



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 10 | outubro 2018



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: outubro de 2018

Elaborado com informação disponível até ao dia 29 de outubro.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0249-107 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega, 5A

1100 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390/91/96

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpearl.gov.pt>

ISSN: 1747-9102



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
Artigos	33
Em Análise	35
Quotas de mercado e ritmo de 'crescimento' das exportações nos principais países de destino (2013 a 2017)	35
Iniciativas e Medidas Legislativas	43
Lista de Acrónimos	47

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, a produção industrial mundial desacelerou para 2,9% em termos homólogos (3,4% no segundo trimestre) abrangendo quer as economias avançadas, quer os países emergentes e em desenvolvimento. Pelo contrário, o comércio mundial de mercadorias acelerou, associado sobretudo ao crescimento robusto das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente asiáticos.
- * No terceiro trimestre de 2018, o PIB dos EUA acelerou para 3% em termos homólogos reais (2,9% no 2.º trimestre); enquanto o da China abrandou para 6,5% (6,7% no 2.º trimestre) refletindo o arrefecimento da procura interna e uma maior incerteza a nível global. Apesar das tensões comerciais entre este país asiático e os EUA, as exportações de mercadorias da China recuperaram em termos homólogos nominais.
- * No 3.º trimestre de 2018, o indicador de sentimento económico desceu tanto para a União Europeia (UE), como para a área do euro (AE), resultando sobretudo da diminuição da confiança dos empresários da indústria e dos consumidores. Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, indicam uma atividade económica mais moderada, demonstrada pelo abrandamento da produção industrial e das vendas a retalho. Contudo, no mesmo período, as exportações de bens apresentaram um forte crescimento, para se situarem em 5,6% em termos homólogos nominais (3,9% no 2.º trimestre). Em agosto de 2018, a taxa de desemprego estabilizou para a UE em 6,8%; enquanto desceu para a AE para 8,1% (8,2% em julho). Em setembro de 2018, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 2,1% (2% em agosto) devido à aceleração dos preços de energia e dos bens alimentares não transformados; mantendo-se em 1,6% em termos de variação dos últimos 12 meses.
- * Em outubro de 2018 e, até ao dia 29, o preço spot do petróleo Brent evoluiu no sentido ascendente, para se situar, em média, em 81 USD/bbl (71 €/bbl), em consequência do anúncio da OPEP de não aumentar a produção, num contexto de elevada procura e, também da persistência de tensões geopolíticas nos países exportadores de petróleo.
- * As taxas de juro de curto prazo continuaram a apresentar, em outubro de 2018, uma tendência ascendente para os EUA; enquanto mantiveram estáveis para a área do euro. Com efeito, até ao dia 29, a taxa Euribor a 3 meses foi de -0,32% e a dos EUA subiu para 2,45% (2,35% em setembro).
- * Em outubro de 2018, o euro continuou a depreciar-se face ao dólar, tendo atingido 1,14 no dia 29 (-1,7% face ao final do mês de setembro) aproximando-se dos níveis mais baixos registados este ano (meados de agosto), refletindo sobretudo o efeito de políticas monetárias divergentes entre a área do euro e os EUA.
- * Finalmente, no início do 4.º trimestre de 2018, a aversão ao risco continuou a ser o sentimento dominante nos mercados financeiros, levando a uma quebra acentuada dos índices bolsistas internacionais. Este movimento foi influenciado pela correção natural dos índices dos EUA (especialmente do sector das tecnologias) e, também, pela perspetiva de abrandamento da economia mundial; continuação de tensões comerciais globais; manutenção de riscos quanto ao *Brexit* e, por último, existência de algumas divergências entre a Comissão Europeia e o governo italiano quanto à proposta de orçamento apresentada para 2019 por parte desse país.

Conjuntura Nacional

- * Segundo os dados publicados pelo INE, no 3.º trimestre de 2018, o indicador de clima económico manteve-se estável face ao trimestre precedente.

- * No trimestre terminado em agosto, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu, em termos homólogos, 3%, o que compara com o crescimento de 3,4% no segundo trimestre;
- * O indicador de confiança dos consumidores piorou ligeiramente no terceiro trimestre do ano. Por seu turno, a opinião dos empresários relativa ao volume de vendas no comércio a retalho melhorou ligeiramente.
- * O Indicador de investimento do INE referente a máquinas e equipamentos registou um crescimento homólogo de 2,8% no trimestre terminado em agosto, o que representa uma diminuição de 4,8 p.p. face ao 2.º trimestre de 2018.
- * Até agosto de 2018, o défice acumulado da balança corrente foi de 1 116 milhões de euros, o que representa um agravamento de 1 304 milhões de euros, em termos homólogos.
- * A estimativa do INE aponta para que a taxa de desemprego no trimestre centrado em agosto se tenha fixado nos 6,8%, valor idêntico ao da estimativa final para julho. O crescimento do emprego é estimado em 1,9%, menos 0,3 p.p. do que um mês antes.
- * A variação do IPC, em agosto, foi de 1,4%, enquanto o IPC subjacente cresceu menos cinco décimas (0,9%). Já o IPPI registou um crescimento de 4,7%, 1,9% excluindo a energia.
- * O sector das Administrações Públicas registou, no final de setembro, um saldo global excedentário em 1.338 milhões de euros, valor que representa uma melhoria de 1.885 milhões de euros relativamente ao período homólogo.
- * Na base deste resultado esteve o aumento de 5,4%¹ da receita efetiva, significativamente superior ao aumento que a despesa efetiva registou no mesmo período (2,2%). O saldo primário apresenta, entretanto, um excedente de 7.702 milhões de euros (melhoria de 2.121 face ao ano anterior). Os subsectores das Administrações Públicas contribuíram de forma diferente para aquele valor do saldo global: os excedentes registados na Segurança Social (1.845 milhões de euros) e na Administração Local (640 milhões de euros) mais que compensaram os défices registados na Administração Central (1.107 milhões de euros) e na Administração Regional (40 milhões de euros).
- * A dívida das Administrações Públicas (critério de *Maastricht*) em agosto aumentou 1.013 milhões de euros face ao mês anterior, fixando-se em 249.270 milhões de euros.
- * A dívida direta do Estado diminuiu 749 milhões de euros relativamente ao mês anterior (-0,3%), fixando-se em 245.083 milhões de euros no final do mês de setembro. A diminuição da dívida direta do Estado resulta da amortização líquida de Bilhetes do Tesouro (1.635 milhões de euros), parcialmente compensada pela emissão líquida positiva de Obrigações do Tesouro (789 milhões de euros) e de Certificados do Tesouro (134 milhões de euros).

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados² apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 7,3% nos primeiros oito meses de 2018. Neste mesmo período, as importações aumentaram 8,6%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 13,6%, correspondendo a 1 259 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 78,7%, menos 0,9 p.p. que em igual período de 2017.
- * Nos primeiros oito meses de 2018, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (6,9%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais. As

¹ Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

² Resultados mensais preliminares de janeiro a agosto de 2018.

importações registaram um crescimento (7,3%) superior ao das exportações, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 9,2%.

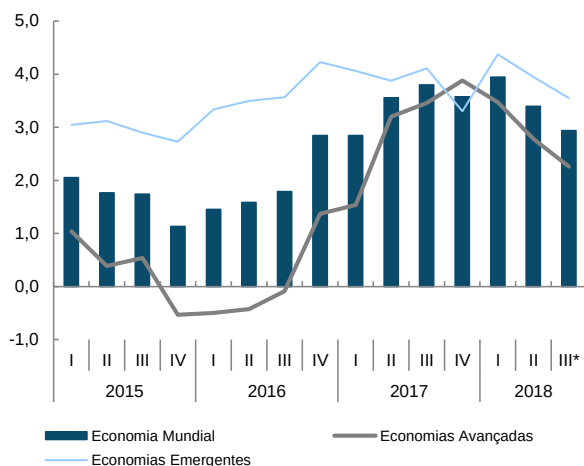
- * No último ano a terminar em agosto de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 7,4% em termos homólogos, com a generalidade dos grupos de produtos a contribuírem positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Material de transp. terrestre e suas partes” (3,7 p.p.), dos “Minérios e metais” (1,2 p.p.) e dos “Energéticos” (0,8 p.p.). Nos primeiros oito meses de 2018, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (3,8 p.p.), seguido do contributo das “Minérios e metais” (1 p.p.) e dos “Energéticos” (0,9 p.p.).
- * De janeiro a agosto de 2018, as exportações para o mercado comunitário cresceram 10%, em termos homólogos, e contribuíram em 7,4 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 9% e as exportações para os países do Alargamento 29,6 %, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 6,3 p.p. e 1,1 p.p.. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,3% do total de janeiro a agosto de 2018), registaram o maior contributo Intra UE-15 (1,8 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a França e a Alemanha (1,3 p.p. e 1,1 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros oito meses de 2018, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 0,4%, passando a representar 24,2 % do total das exportações nacionais (-1,9 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para o Canadá (11,7%), México (7,8%) e Turquia (7,3%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de agosto de 2018, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 7,3% nos primeiros oito meses de 2018. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (7,5% e 6,9%, respetivamente), com a componente de Bens a apresentar maior contributo para o crescimento do total das exportações (4,8 p.p.)

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, a produção industrial mundial desacelerou para 2,9% em termos homólogos (3,4% no 2.º trimestre) estendendo-se quer às economias avançadas, quer aos países emergentes e em desenvolvimento.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



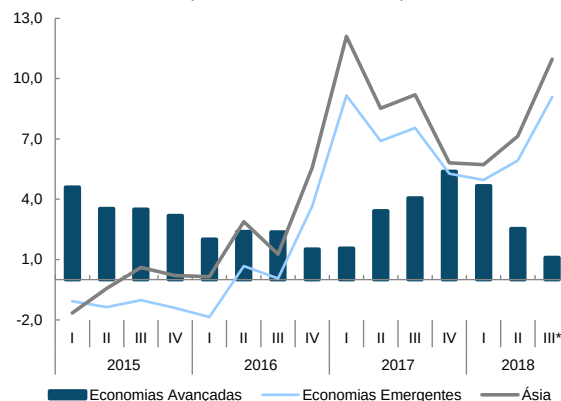
Fonte: CPB. * Média de julho e agosto.

Pelo contrário, o comércio mundial de mercadorias acelerou, abrangendo tanto as exportações como as importações mundiais.

De facto, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2018 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial aumentou para 4,1% (3,6% no 2.º trimestre);
- as exportações e importações mundiais aceleraram para 3,9% e 4,3%, respetivamente (3,3% e 3,9%, respetivamente, no segundo trimestre).

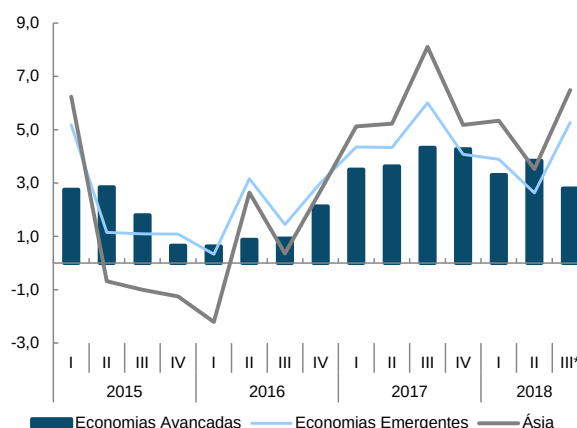
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de julho e agosto.

Os dados disponíveis para o 3.º trimestre de 2018 indicam uma evolução distinta das trocas comerciais entre as economias avançadas e os países emergentes. Assim, enquanto se registou um crescimento robusto do comércio externo dos países emergentes, especialmente asiáticos; nas economias avançadas, verificou-se um abrandamento das importações e exportações.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de julho e agosto.

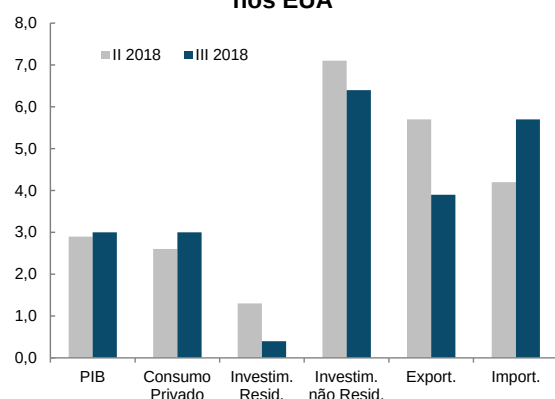
Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018			
				2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	3,4	3,6	3,8	3,6	3,9	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9
Economias Avançadas	VH	CPB	3,0	3,2	3,5	3,9	3,5	2,8	2,9	2,6	2,3	2,2
Economias Emergentes	VH	CPB	3,8	3,9	4,1	3,3	4,4	4,0	3,7	3,3	3,6	3,5
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	4,6	4,4	5,2	4,8	4,2	3,6	3,1	3,3	4,5	3,7
Importações Mundiais	VH	CPB	5,0	4,8	5,4	5,3	4,8	3,9	3,7	3,0	5,0	3,5
Economias Avançadas	VH	CPB	3,6	3,4	4,1	5,4	4,7	2,5	1,6	2,3	1,6	0,6
Economias Emergentes	VH	CPB	7,2	6,9	7,6	5,3	5,0	5,9	6,8	4,2	10,2	8,0
Exportações Mundiais	VH	CPB	4,3	3,9	5,1	4,2	3,6	3,3	2,5	3,6	3,9	3,9
Economias Avançadas	VH	CPB	3,9	3,6	4,3	4,3	3,3	3,8	2,1	4,4	3,3	2,3
Economias Emergentes	VH	CPB	4,7	4,3	6,0	4,1	3,9	2,6	3,1	2,5	4,7	5,8

Atividade Económica Extra-UE

No 3.º trimestre de 2018, o PIB dos EUA acelerou; enquanto o da China abrandou. Também, neste período, a atividade económica da União Europeia apresentou um crescimento mais moderado e a produção industrial estagnou no Japão, em parte, devido aos desastres naturais registados no verão passado. No conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, a taxa de inflação homóloga da OCDE aumentou para 2,9%, em média (2,6% no 2.º trimestre).

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA



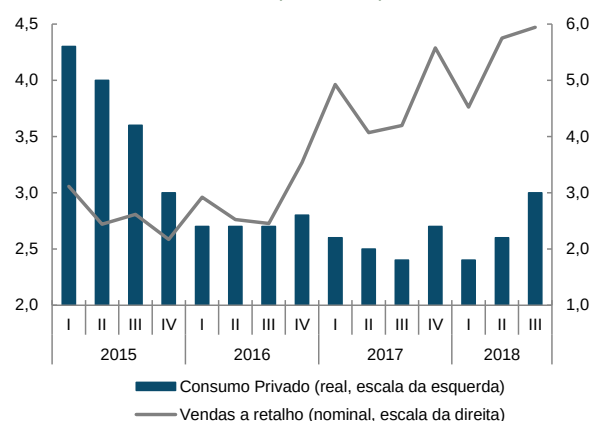
Fonte: Bureau of Economic Analysis.

No 3.º trimestre de 2018, o PIB dos **EUA** acelerou para 3,0% em termos homólogos reais (2,9% no 2.º trimestre) resultando sobretudo do forte crescimento do consumo privado e público e, do elevado contributo dos *stocks*. Estas componentes mais do que compensaram o abrandamento das exportações e do investimento privado, especialmente do segmento residencial.

No mesmo período:

- a taxa de desemprego desceu para 3,8% (3,9% anteriormente) e;
- a taxa de inflação homóloga diminuiu ligeiramente para 2,6% (2,7% no 2.º trimestre de 2018).

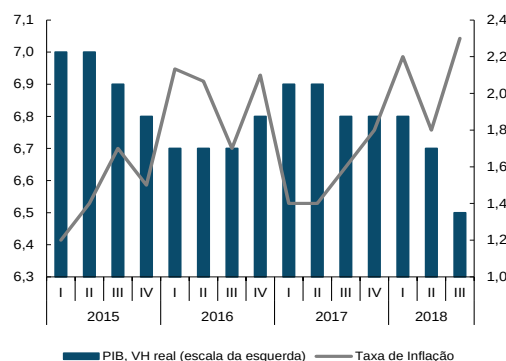
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fonte: Bureau of Economic Analysis.

No 3.º trimestre de 2018, o PIB da **China** desacelerou para 6,5% em termos homólogos reais (6,7% no 2.º trimestre). O abrandamento económico refletiu o arrefecimento da procura interna e uma maior incerteza a nível global. As autoridades chinesas deverão manter as medidas de política económica expansionista (injeções de liquidez e maior incentivo ao investimento em infraestruturas) a fim de atenuar uma desaceleração mais pronunciada. Apesar das tensões comerciais entre este país asiático e os EUA, as exportações de mercadorias da China recuperaram.

Figura 1.6. PIB e Taxa de Inflação da China



Fonte: Instituto de Estatística da China.

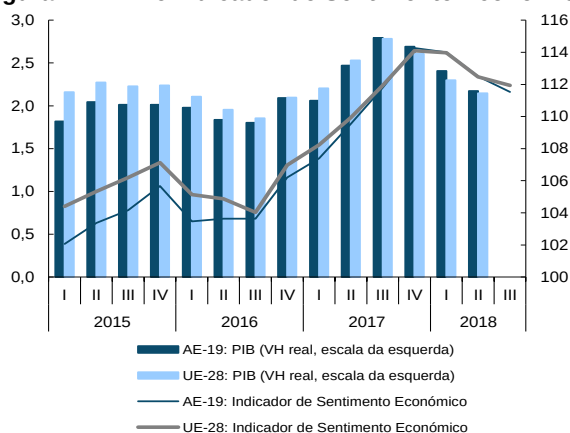
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017		2018			2018			
				3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
EUA – PIB real	VH	BEA	2,2	2,3	2,5	2,6	2,9	3,0	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	16	13	3,0	3,4	3,5	4,7	3,6	4,0	4,8	5,2
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	57,5	58,7	58,7	59,7	58,7	59,7	60,2	58,1	61,3	59,8
Índice ISM dos Serviços	%	"	60,2	58,2	60,1	61,1	61,4	60,8	63,9	56,5	60,7	65,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	96,8	95,1	98,4	98,9	98,3	98,1	98,2	97,9	96,2	100,1
Taxa de Desemprego	%	BLS	4,4	4,3	4,1	4,1	3,9	3,8	4,0	3,9	3,9	3,7
China – PIB real	VH	NBSC	6,9	6,8	6,8	6,8	6,7	6,5	-	-	-	-
Exportações	VH	OMC	7,9	6,4	9,5	17,0	11,8	12,1	11,2	12,1	9,8	14,5
Japão – PIB real	VH	COGJ	17	2,0	2,0	1,1	1,3	:	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No 3.º trimestre de 2018, o indicador de sentimento económico desceu tanto para a União Europeia (UE) como para a área do euro (AE) devido sobretudo à diminuição da confiança da indústria e dos consumidores.

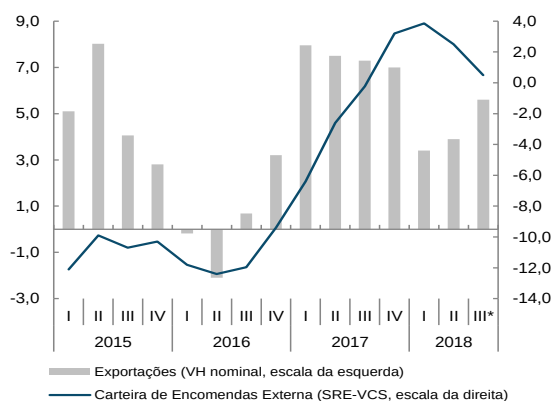
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2018, indicam uma atividade económica mais moderada (produção industrial e vendas a retalho); enquanto as exportações de bens melhoraram.

Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro

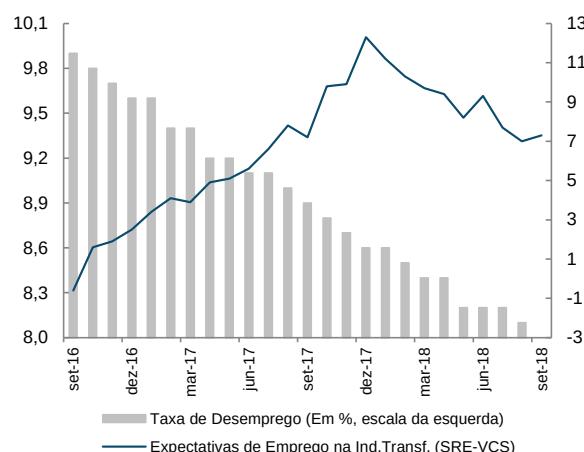


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * P/Exportações, média de julho e agosto.

Em agosto de 2018, a taxa de desemprego estabilizou em 6,8% para a UE; enquanto desceu para 8,1% para a AE (8,2% no mês precedente).

Em setembro de 2018, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para os sectores da indústria transformadora, comércio a retalho e construção; enquanto pioraram para o sector dos serviços.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em setembro de 2018, a taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 2,1% (2% em agosto) devido ao aumento dos preços de energia e também dos preços de bens alimentares não transformados. Daí que a taxa de inflação subjacente tenha diminuído para 1,1% em termos homólogos (1,2% no mês precedente).

Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro manteve-se em 1,6% em setembro de 2018.

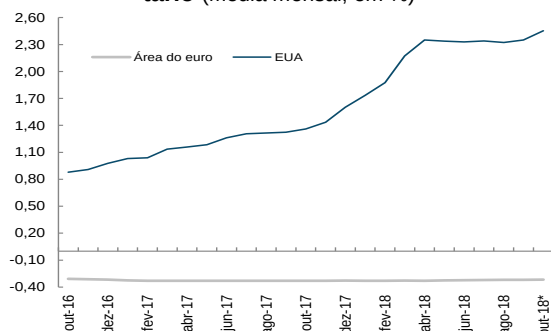
Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017		2018			2018			
				3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Eurostat	2,4	2,8	2,6	2,3	2,1	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,1	111,9	114,1	114,0	112,5	111,9	112,2	112,3	112,2	111,3
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	Eurostat	2,4	2,8	2,7	2,4	2,2	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	110,8	111,8	114,3	114,0	112,5	111,5	112,3	112,1	111,6	110,9
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	3,0	4,1	4,0	3,2	2,3	:	2,4	0,5	0,8	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	2,4	2,6	1,9	1,6	1,6	:	1,5	1,2	1,3	:
Taxa de Desemprego	%	"	9,1	9,0	8,7	8,5	8,3	:	8,2	8,2	8,1	:
IHPC	VH	"	15	14	14	13	17	2,1	2,0	2,1	2,0	2,1

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em outubro de 2018 e, até ao dia 29, as taxas de juro de curto prazo mantiveram estáveis para a área do euro (-0,32%); enquanto continuaram a apresentar uma tendência ascendente para os EUA, para se situarem em 2,45% (2,35% em setembro).

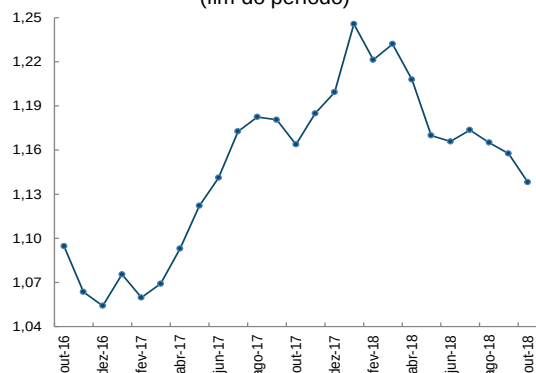
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 29.

Em setembro de 2018, as taxas de juro de longo prazo subiram para os EUA; enquanto diminuíram para a área do euro. No período mais recente, nos países mais periféricos da área do euro, assistiu-se a um aumento do diferencial face à taxa de rentabilidade do título de dívida soberana da Alemanha, especialmente significativa para a Itália, em consequência das tensões entre o governo italiano e a Comissão Europeia acerca da proposta de orçamento para 2019 por parte da Itália.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



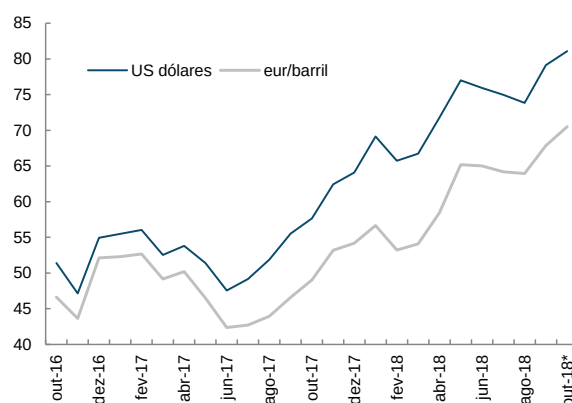
Fonte: Banco de Portugal. Para outubro, o valor é do dia 29.

Em outubro de 2018, o euro continuou a depreciar-se face ao dólar, tendo atingido 1,14 no dia 29 (-1,7% face ao final do mês de setembro), aproximando-se dos níveis mais baixos registados este ano (meados de agosto). Esta evolução refletiu o efeito de políticas monetárias divergentes entre a área do euro e os EUA.

Em setembro de 2018, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 57,5 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em outubro de 2018 e, até ao dia 29, o preço do petróleo *Brent* evoluiu no sentido ascendente, para se situar, em média, em 81 USD/bbl (71€/bbl), em consequência do anúncio da OPEP de não aumentar a produção, num contexto de elevada procura. E, ainda a persistência de tensões geopolíticas nos países exportadores de petróleo, nomeadamente da entrada em vigor das sanções impostas pelos EUA ao Irão, a partir do mês de novembro, levou à diminuição das exportações desta matéria-prima deste país.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 29.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017		2018			2018			
				3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	-0,33	-0,33	-0,33	-0,33	-0,32	-0,32	-0,32	-0,32	-0,32	-0,32
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	2,33	2,24	2,37	2,76	2,92	2,93	2,91	2,89	2,89	3,00
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	1,17	1,12	0,99	1,16	1,22	1,30	1,29	1,20	1,37	1,32
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,199	1,181	1,199	1,232	1,166	1,158	1,166	1,174	1,165	1,158
Dow Jones*	VC	Yahoo	25,1	4,9	10,3	-2,5	0,7	9,0	-0,6	4,7	2,2	1,9
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	6,5	4,4	-2,5	-4,1	1,0	0,1	-0,3	3,8	-3,8	0,2
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	54,79	52,19	61,38	67,19	74,90	75,98	75,93	74,98	73,85	79,11
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	216	11,11	19,97	22,85	47,09	45,60	59,7	52,6	42,3	42,5
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	19,2	5,6	9,8	6,4	35,7	47,1	53,5	50,3	45,5	45,6
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	42,0	38,4	45,6	48,8	54,1	56,9	57,2	58,3	54,9	57,5

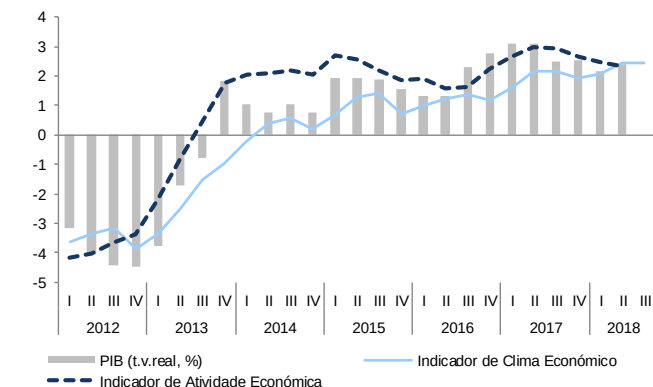
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

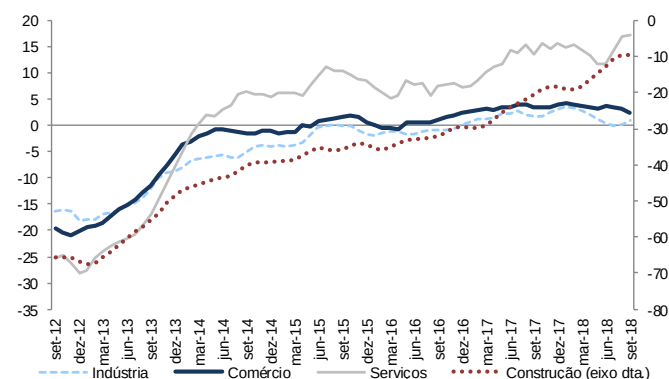
De acordo com os dados publicados pelo INE para o 3.º trimestre de 2018, o indicador de clima económico manteve-se estável face ao trimestre precedente.

Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



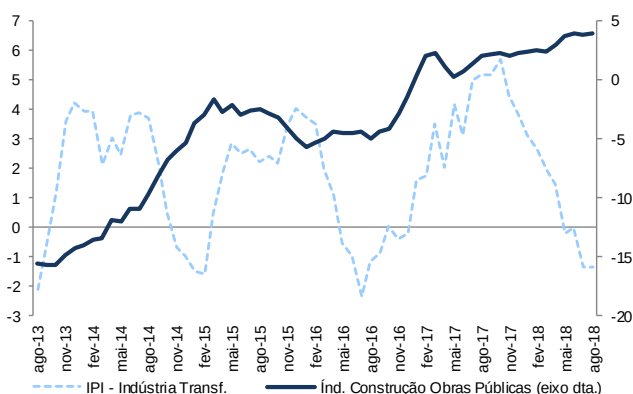
No 3.º trimestre do ano, registou-se uma melhoria nos indicadores de confiança referentes aos sectores da indústria, construção e serviços, contrastando com um recuo observado no comércio.

Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



No trimestre terminado em agosto de 2018, o indicador de atividade económica do INE manteve o ritmo de crescimento registado no trimestre terminado no mês precedente (taxa de crescimento homólogo de 2,3%).

Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao mês de agosto mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma redução de 1,3% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação de 1,2% (-1,4% e -1,6% no mês precedente respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 4,0% (que compara com 3,9% em julho);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 6% face ao período homólogo (ritmo 0,8 p.p. inferior ao registado em julho);
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 3%, contudo inferior em 0,7 p.p. face ao mês precedente.

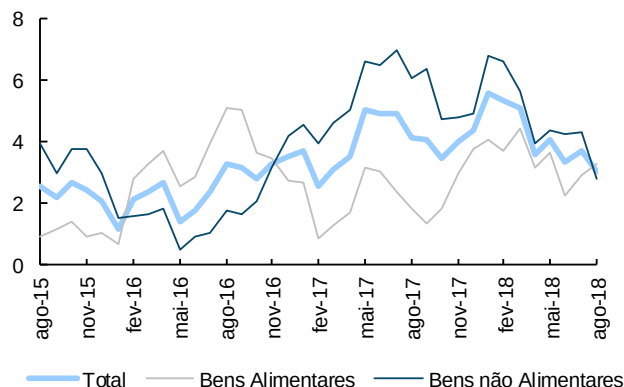
Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017		2018			2018				
				3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	2,8	2,5	2,5	2,2	2,4	:	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	"	2,0	2,2	1,9	2,1	2,4	2,4	2,3	2,4	2,5	2,5	2,4
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	2,3	1,8	3,5	2,1	0,0	0,4	-0,5	0,5	0,9	1,6	-1,2
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	3,7	3,4	4,2	3,5	3,5	2,8	4,6	2,9	1,9	2,6	3,9
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	13,8	15,6	14,8	13,2	14,4	16,5	13,7	18,9	18,3	14,5	16,7
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-22,2	-19,2	-19,0	-16,5	-10,7	-10,3	-10,8	-9,0	-9,4	-9,9	-11,6
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	3,9	5,2	3,8	1,9	0,0	:	-2,2	-0,6	-1,2	-2,1	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	6,3	8,7	1,9	-2,1	2,0	:	-3,3	-3,0	1,4	5,0	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	6,7	7,2	5,7	5,5	6,6	:	8,2	6,0	6,3	5,7	:

Consumo Privado

No trimestre terminado em agosto, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu, em termos homólogos, 3%, o que compara com o crescimento de 3,4% no segundo trimestre de 2018. Esta evolução resulta da desaceleração da componente não alimentar (-1,5 p.p. para 1,8%), não obstante a aceleração de 1,1 p.p. da componente alimentar (3,3%).

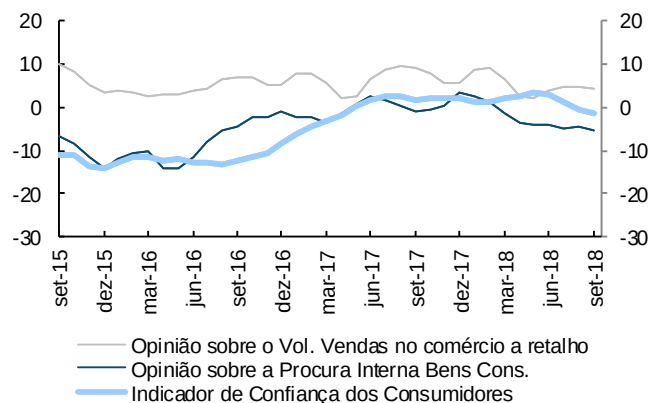
Figura 2.4. Volume de Negócios do Comércio a Retalho
(MM3, VH, %)



Fonte: INE.

No 3.º trimestre, e face ao trimestre precedente, nota-se uma pequena deterioração do indicador de confiança dos consumidores, enquanto a opinião destes relativamente à oportunidade de aquisição de bens duradouros melhorou ligeiramente. Por seu turno, os indicadores qualitativos dos empresários evoluíram também de forma mista. Assim, a opinião dos empresários relativa ao volume de vendas no comércio a retalho melhorou, enquanto a opinião relativa à procura interna de bens de consumo deteriorou-se em igual período.

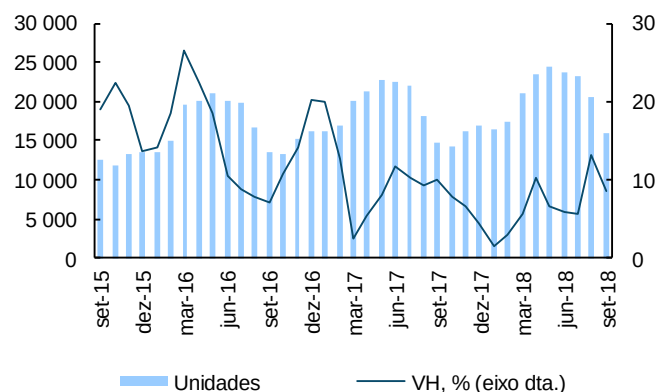
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No 3.º trimestre do ano foram vendidos 48 117 veículos ligeiros de passageiros, uma diminuição de 23 214 unidades face ao 2.º trimestre, mas um crescimento de 8,5% em termos homólogos.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017		2018			2018				
				3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	2,3	2,7	2,2	2,2	2,7	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	"	0,5	1,5	2,3	2,0	2,8	-1,4	4,1	1,3	-1,4	-1,3	-1,5
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	"	6,5	8,9	5,4	6,5	3,9	4,4	4,5	4,5	5,2	4,4	3,5
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	4,1	4,1	4,4	5,1	3,4	:	5,8	3,0	2,2	3,8	:
Bens Alimentares	VH	"	2,3	1,3	3,8	4,4	2,2	:	5,0	2,1	1,5	6,2	:
Bens não alimentares	VH	"	5,6	6,4	4,9	5,6	4,3	:	6,4	3,8	2,8	1,8	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	7,1	10,1	4,5	5,6	6,0	8,5	-0,1	5,6	13,7	28,7	-14,0
Importação de Bens de Consumo***	VH	INE	7,2	5,3	6,6	2,6	5,3	:	1,6	4,3	6,3	4,5	:

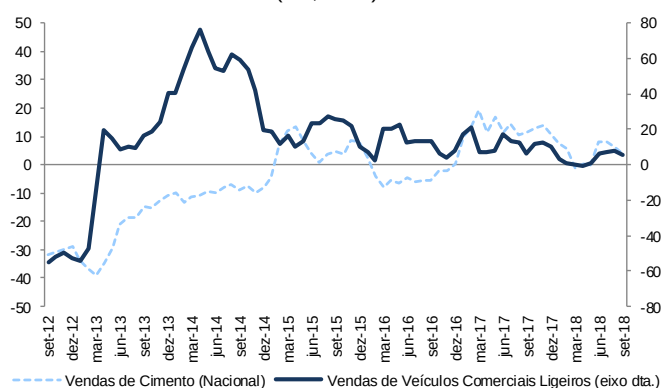
* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Investimento

Os dados disponíveis para o investimento no 3.º trimestre de 2018, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 5,4% (-0,9 p.p. face ao 2.º trimestre) acompanhadas por uma ligeira redução de 2% na venda de veículos comerciais pesados (+3,7% no 2.º trimestre de 2018);
- as vendas de cimento registaram uma variação de 3,5% (-4,6 p.p. face ao trimestre anterior).

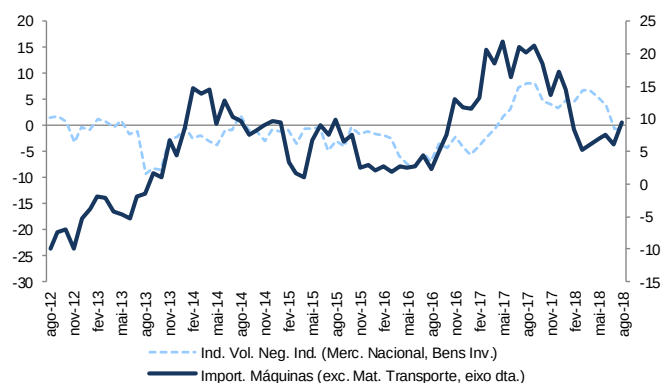
Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros (VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

O Indicador de investimento do INE referente a Máquinas e Equipamentos registou um crescimento homólogo de 2,8% no trimestre terminado em agosto, o que representa uma diminuição de 4,8 p.p. face ao 2.º trimestre de 2018.

Figura 2.8. Bens de Equipamento (VH, MM3)

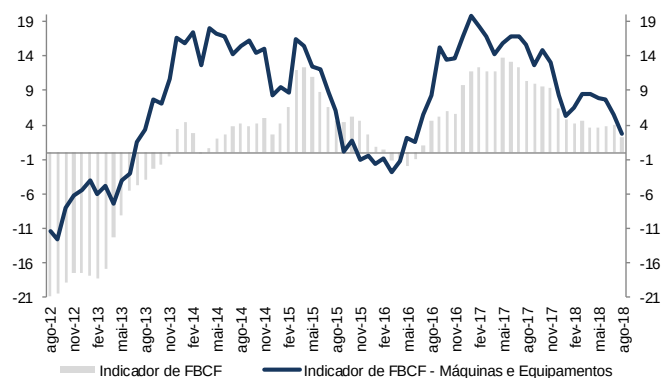


Fonte: INE.

Os dados quantitativos afetos ao mês de agosto apresentam em termos trimestrais homólogos os seguintes comportamentos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de 6,8% (5,8% no trimestre terminado em junho);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 6,2% no trimestre acabado em agosto (-3,1 p.p. face ao 2.º trimestre do ano).

Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes (VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

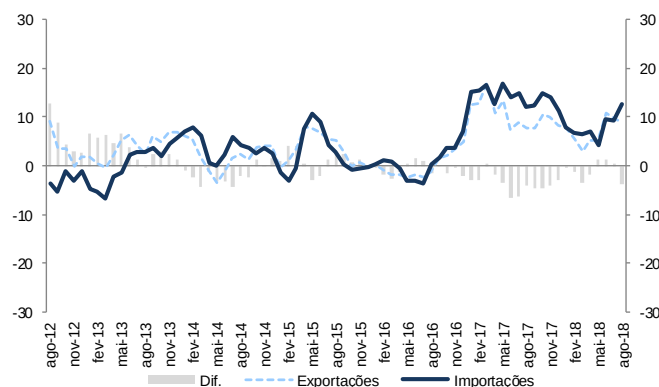
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017					2018				
				3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
FBC – CN Trimestrais	VH Real	INE	9,2	11,5	6,9	6,1	4,0	:	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	"	9,2	9,3	6,1	4,3	3,7	:	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	"	12	9,9	6,4	4,6	3,7	:	3,6	3,7	4,0	2,3	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	-11	11,7	11,0	-11	8,0	3,5	6,4	6,7	11,1	0,8	-17
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	2,9	6,3	10,2	-0,2	6,3	5,4	12,0	11,3	-2,9	16,1	4,8
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	"	4,9	39,6	6,3	-0,8	3,7	-2,0	-12,0	9,0	-25,0	18	17,4
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	-8,5	9,7	2,8	4,9	4,4	3,5	9,6	8,7	3,2	11,2	-3,9
Licenças de Construção de fogos	VH	"	14,6	22,7	17,5	31,1	44,7	:	16,4	60,4	43,0	46,9	:
Importações de Bens de Capital**	VH	"	0,6	13,7	8,5	6,9	9,3	:	6,7	6,5	9,2	2,6	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	"	-11	6,8	4,0	0,0	5,8	:	0,2	15	7,9	10,8	:

*no Comércio por Grosso; **excepto Material de Transporte; ***para o Mercado Nacional.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em agosto, evidenciam um aumento das exportações de 8,9% (-1,9 p.p. do que no 2.º trimestre), enquanto as importações cresceram 12,6% (9,5% no trimestre terminado em junho).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



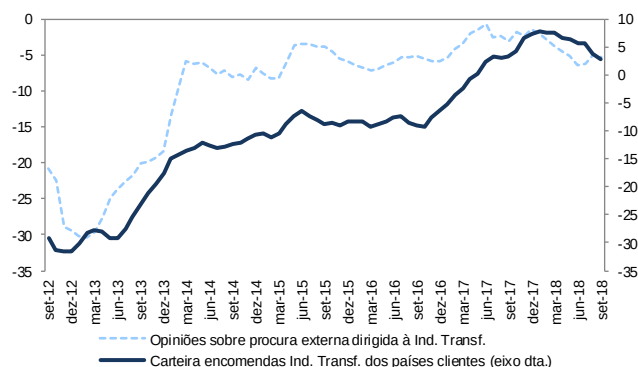
Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em agosto, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações cresceu 3,9% (-0,3 p.p. face ao 2.º trimestre de 2018). Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 10,7%, que compara com o crescimento de 13% registado no 2.º trimestre.
- nas importações de bens, o mercado extracomunitário aumentou 29,5%, enquanto o mercado intracomunitário registou um crescimento de 7,3% em termos homólogos (11,4% e 8,8% no 2.º trimestre do presente ano, respetivamente).
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situa-se atualmente em 76,1% (78,7% no final do 2.º trimestre).

No 3.º trimestre de 2018, as opiniões sobre a procura externa na indústria melhoraram face ao 2.º trimestre e a carteira de encomendas da indústria transformadora apresentou uma evolução negativa.

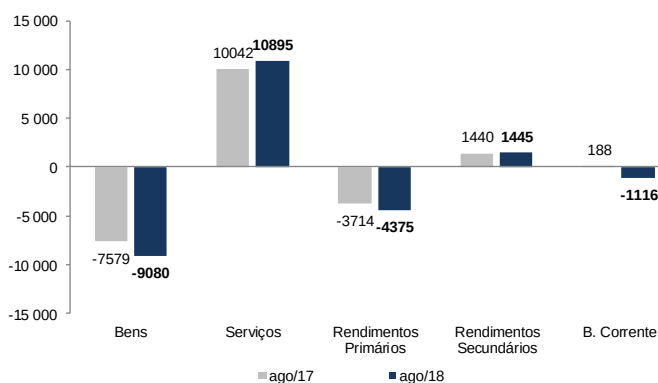
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até agosto de 2018, o saldo acumulado da balança corrente foi de -1 116 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 1 304 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado reflete o decréscimo dos saldos da balança de bens e de rendimentos primários, ainda que compensada em parte pela evolução positiva dos saldos da balança de serviços e de rendimentos secundários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma capacidade de financiamento de 125 milhões de euros (uma diminuição de 1 123 milhões de euros face ao mesmo período de 2017).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2018				
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	7,8	8,2	6,2	7,2	4,9	7,0	:	:	:	:	:
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	8,1	7,7	8,7	7,2	5,6	7,2	:	:	:	:	:
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	:	:	:	:	:
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	"	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1	0,7	:	:	:	:	:
Saídas de Bens	VH nom	"	10,0	7,5	7,7	8,3	3,1	10,8	17,7	6,4	9,3	13,8	2,6
Entradas de Bens	VH nom	"	13,5	14,1	12,4	11,2	6,6	9,5	12,6	-0,2	17,0	11,9	8,6

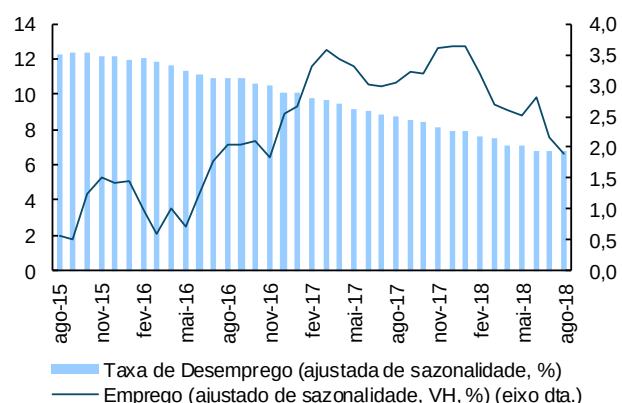
* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017			2018		2017		2018		Dif.
				2T	3T	4T	1T	2T	jan-ago	jan-ago	jan-ago	jan-ago	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	BdP	2 699	-769	2412	1123	-78	-1600	1249	125	-1123	-1123	
Saldo Balança de Bens	"	"	-12 108	-3063	-3151	-3446	-3075	-3498	-7579	-9080	-1500	-1500	
Saldo Balança de Serviços	"	"	15 619	3873	5581	3943	2563	4195	10042	10895	853	853	
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	"	-4 859	-2344	-1136	-562	-379	-3233	-3714	-4375	-661	-661	
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	"	2 226	431	625	600	483	533	1440	1445	5	5	

Mercado de Trabalho

As mais recentes estimativas do INE apontam para que a taxa de desemprego, no trimestre centrado em agosto, se tenha fixado nos 6,8%, mantendo-se inalterada face à estimativa definitiva para julho e 2 p.p. abaixo do valor do mês homólogo. Esta evolução resulta de um crescimento do emprego de 1,9% e uma redução de 22% do desemprego.

Figura 2.13. Emprego e Taxa de Desemprego Mensal

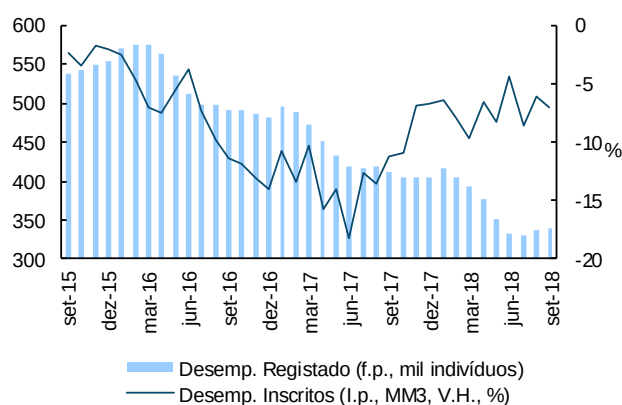


Fonte: INE.

De acordo com o IEFP, no final do terceiro trimestre, estavam inscritas cerca de 339 mil pessoas nos centros de empregos, menos 17,5% do que no final de mesmo trimestre de 2017.

Por outro lado, a quantidade de pedido registados ao longo do mesmo trimestre ascendeu aos 135 mil, menos 7% do que no 3.º trimestre de 2017.

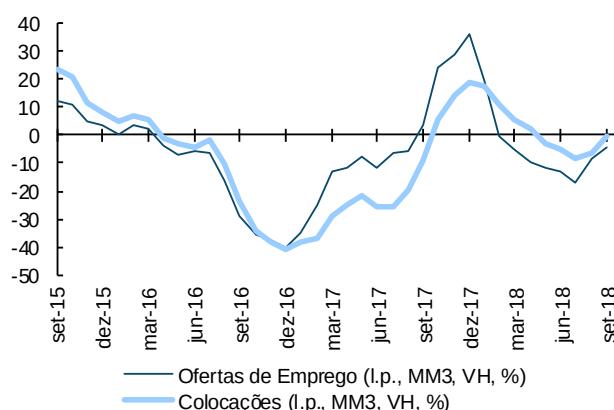
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

O número de ofertas de emprego diminuiu 4,6% em termos homólogos, enquanto o número de colocações desceu apenas 0,6% em relação ao 3.º trimestre de 2017. Assim, o rácio entre ofertas e colocações fixou-se nos 67,4%, mais 2,7 p.p. do que um ano antes.

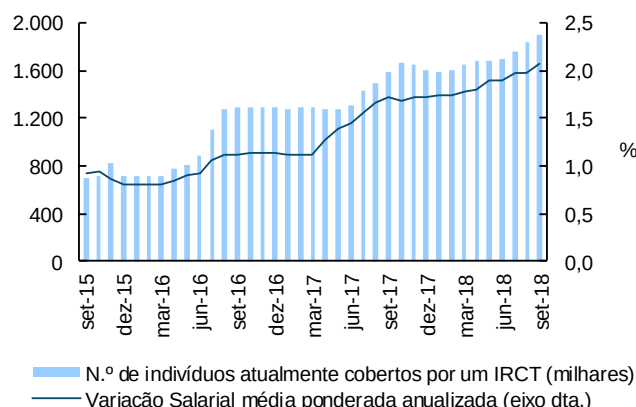
Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

No final de setembro, estima-se que cerca de 1,9 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de 19,2% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas fixou-se nos 2,1%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior.

Figura 2.16. Contratação Coletiva



Fonte: MTSSS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

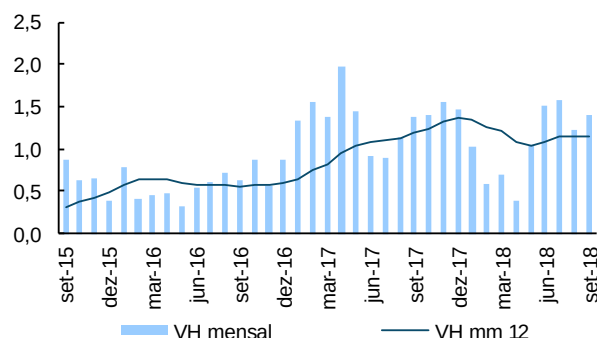
Indicador	Unidade	Fonte	2017	2017		2018			2018				
				3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Taxa de Desemprego*	%	INE	8,9	8,5	8,1	7,9	6,7	:	7,1	6,8	6,8	6,8	:
Emprego Total*	VH	"	3,3	3,0	3,5	3,2	2,4	:	2,5	2,8	2,2	1,9	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	-16,3	-16,3	-16,3	-16,6	-20,5	-17,5	-19,0	-20,5	-20,6	-19,1	-17,5
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-11,5	-11,2	-6,8	-9,7	-4,4	-7,0	-11,6	-6,2	-8,0	-4,1	-8,5
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-1,5	3,7	36,0	-4,8	-13,2	-4,6	-24,7	-9,4	-14,0	-0,3	0,6
Contratação Coletiva	VH	MTSSS	1,7	1,7	1,7	1,8	1,9	2,1	1,9	1,9	2,0	2,0	2,1
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	INE	2,1	-1,1	3,8	-1,3	1,4	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	Eurostat	1,7	2,0	1,8	2,3	2,4	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Preços

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em setembro de 2018, foi de 1,4%, valor 0,2 p.p. acima do registado em agosto. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC aumentou 1,2%, valor idêntico ao do mês anterior.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

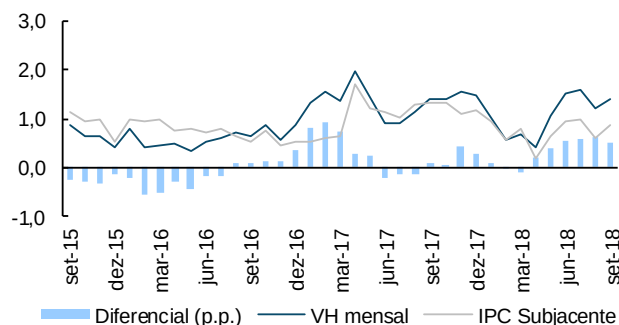


Fonte: INE.

O preço dos bens cresceu 0,9%, menos 0,1 p.p. do que em agosto. Já o preço dos serviços acelerou (0,6 p.p.), crescendo 2,2%.

O IPC subjacente, que exclui produtos energéticos e alimentares não transformados, aumentou 0,9%; uma subida de 0,3 p.p. face ao mês anterior e 0,2 p.p. inferior ao IPC total. Esta evolução reflete, entre outros, um forte crescimento do preço dos produtos energéticos durante o período (7%), ainda assim menos intenso do que em agosto.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



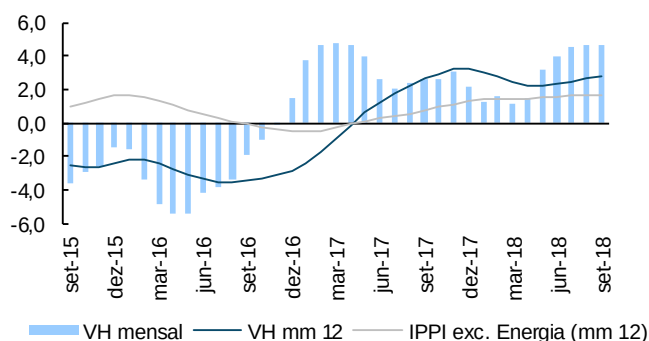
Fonte: INE.

Relativamente às classes do IPC, a que registou a maior queda foi, à semelhança do mês anterior, a classe do Vestuário (-3,6%), enquanto a classe dos Transportes foi a que registou a maior subida (4,6%), seguida da Restauração e Hotelaria (3,3%).

Em setembro, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 1,8%, 0,3 p.p. abaixo do crescimento da zona euro.

Já o Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou, em setembro, uma variação homóloga de 4,7%, mantendo-se estável face a agosto.

Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais, para as quais existem dados disponíveis, a secção da Energia registou o aumento mais significativo (15,7%), sem a qual o crescimento do IPPI ter-se-ia fixado nos 1,9%, ou seja, menos 2,8 p.p. do que o IPPI total.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2018								
				jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	:	-1,0	-0,7	1,9	0,7	0,4	0,1	-0,6	-0,3	1,1
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	1,4	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	:	1,3	1,3	1,2	1,1	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2
IPC - Bens	VH	"	0,9	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0	0,9
IPC - Serviços	"	"	2,1	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2
IPC Subjacente*	"	"	1,1	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9
Índice de Preços na Produção industrial	VH	"	3,3	1,2	1,6	1,2	1,5	3,2	4,0	4,5	4,7	4,7
IHPC	"	"	1,6	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2	1,3	1,8
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	Eurostat	0,1	-0,2	-0,4	-0,5	-1,0	-0,5	0,0	0,1	-0,7	-0,3

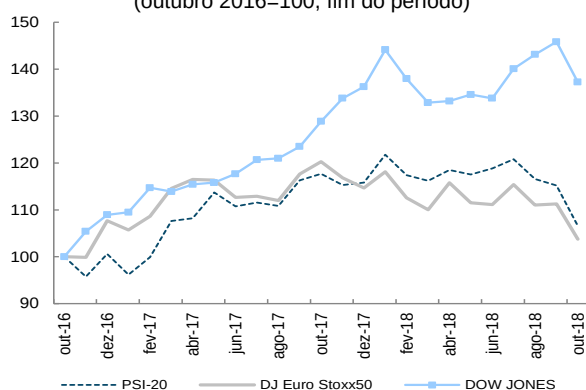
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No início do 4.º trimestre de 2018, a aversão ao risco continuou a ser o sentimento dominante nos mercados financeiros, tendo levado a uma quebra acentuada dos índices bolsistas internacionais. Esta evolução refletiu a correção natural dos mercados nos EUA (especialmente no sector das tecnologias), mas também a perspetiva do abrandamento da economia mundial; tensões comerciais entre os EUA e a China e a persistência de riscos quanto ao *Brexit*.

Assim, a 29 de outubro de 2018, os índices Euro Stoxx50 e Dow Jones depreciaram-se 6,7% e 5,9%, respetivamente, face ao final do mês de setembro.

Figura 2.20. Índices Bolsistas
(outubro 2016=100, fim do período)



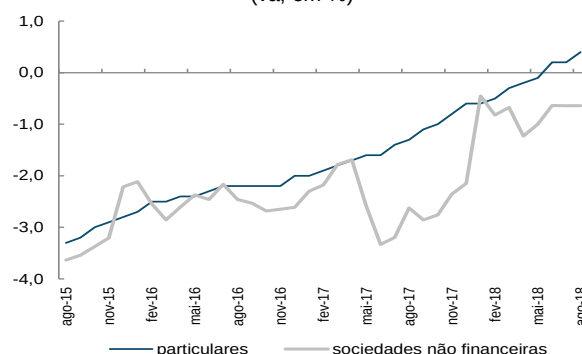
Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para outubro, o valor é do dia 29.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também se desvalorizou em outubro de 2018, tendo, no dia 29, caído cerca de 7% face ao final do mês de setembro (-8% face ao final de 2017).

Em agosto de 2018, a variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro foi nula em termos anuais (-0,1% no mês precedente) em resultado do aumento do crédito atribuído aos particulares; já que o destinado às empresas não financeiras estabilizou.

Para os particulares, os empréstimos aumentaram para 0,4% em termos anuais em agosto de 2018 (+0,2% em julho) devido à melhoria de todos os segmentos, com destaque para a continuação de um crescimento robusto do crédito ao consumo.

Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)

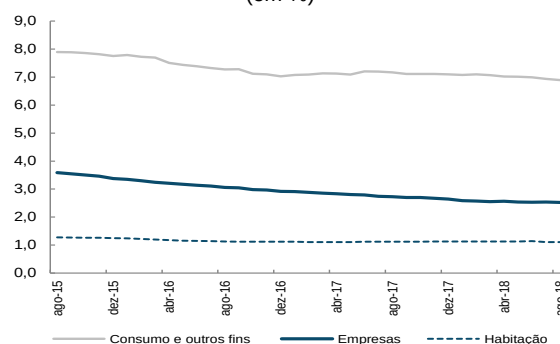


Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito diminuíram sobretudo para as empresas, as quais recuaram para 2,52% em agosto de 2018 (2,73% em agosto de 2017). Para os particulares, assistiu-se a uma descida das taxas para o crédito ao consumo e outros fins; enquanto a dos empréstimos à habitação manteve-se inalterada em 1,11%.

Segundo o Inquérito do Banco de Portugal aos bancos de outubro de 2018, estes antecipam, para o 4.º trimestre deste ano, uma redução da procura de crédito à habitação, contrastando com o aumento previsto dos empréstimos ao consumo; não prevendo alterações por parte das empresas. A diminuição da procura de empréstimos para a habitação deve relacionar-se com a implementação de regras mais restritivas aplicadas pelo Banco de Portugal, desde julho de 2018.

Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	Fonte	2017	2018								
				jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	1,9	1,9	2,0	1,6	1,7	1,9	1,8	1,7	1,9	1,9
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	149	130	132	110	110	156	148	129	149	141
PSI 20*	VC	CMVM	15,2	5,1	-3,6	-1,0	2,0	-0,8	1,1	1,7	-3,5	-1,2
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-1,7	-1,7	-1,6	-1,5	-1,4	-1,3	-1,1	-1,0	-0,9	:
- para consumo	va**	"	9,8	10,6	10,3	10,9	10,6	11,2	11,3	11,2	11,4	:
Empréstimos a empresas	va**	"	-2,1	-0,5	-0,8	-0,7	-1,2	-1,0	-0,6	-0,6	-0,6	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,14	1,11	1,11	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	2,65	2,58	2,57	2,55	2,57	2,54	2,53	2,54	2,52	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Finanças Públicas

O sector das Administrações Públicas registou, no final de setembro, um saldo global excedentário em 1.338 milhões de euros¹, valor que representa uma melhoria de 1.885 milhões de euros relativamente ao período homólogo. Na base deste resultado esteve o aumento de 5,4%² da receita efetiva, significativamente superior ao aumento que a despesa efetiva registou no mesmo período (2,2%). O saldo primário apresentou, entretanto, um excedente de 7.702 milhões de euros (melhoria de 2.121 milhões de euros face ao ano anterior). Os subsectores das Administrações Públicas contribuíram de forma diferente para aquele valor do saldo global: os excedentes registados na Segurança Social (1.845 milhões de euros) e na Administração Local (640 milhões de euros) mais que compensaram os défices registados na Administração Central (1.107 milhões de euros) e na Administração Regional (40 milhões de euros).

Estado

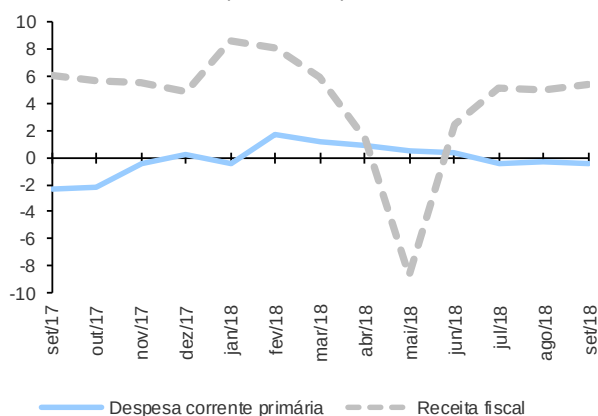
No final do mês de setembro, o subsector Estado apresentava um saldo global acumulado negativo no valor de 1.190 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria de 1.724 milhões de euros face ao período homólogo. Por sua vez, o saldo primário registou um excedente de 4.286 milhões de euros, valor que compara com o excedente de 2.461 milhões de euros verificado no ano anterior.

A evolução do saldo global assentou na conjugação de um crescimento da receita efetiva (5,5%) superior ao registado na despesa efetiva (0,3%).

A evolução da receita é explicada essencialmente pelo comportamento da receita fiscal (+5,4%), resultante do crescimento de 6,8% em impostos diretos e de 4,3% em impostos indiretos.

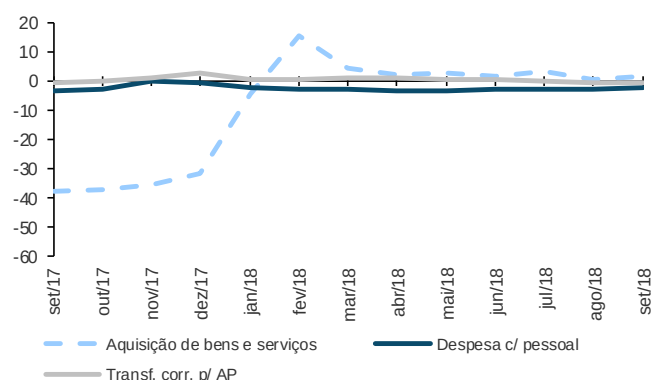
Quanto à despesa efetiva, cumpre destacar o aumento da despesa com Juros e Outros Encargos (1,9%) e das transferências correntes e de capital (0,1% e 16,4%, respectivamente), contrastando com a redução de 2,5% em despesas com pessoal³.

Figura 2.23. Execução Orçamental do Estado
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.24. Despesa do Estado – principais componentes
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.8. Execução Orçamental do Estado

	2017	2018	2017	2018	2018			
	jan a set		jan a set		jun	jul	ago	set
	10 ⁶ euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	33 677	35 521	73,5	75,7	2,6	5,2	5,1	5,5
Receita corrente	33 606	35 464	73,6	75,8	2,8	5,3	5,2	5,5
Impostos diretos	13 430	14 345	73,8	78,6	-0,6	7,1	6,6	6,8
Impostos indiretos	17 672	18 432	76,0	74,2	4,4	3,8	3,9	4,3
Despesa Efetiva	36 590	36 710	69,8	70,0	0,7	0,6	0,3	0,3
Despesa corrente primária	30 219	30 099	73,5	75,8	-0,6	3,8	0,3	-0,4
Despesa corrente	35 594	35 574	70,9	70,8	0,4	0,3	0,2	-0,1
Despesa com pessoal	6 884	6 713	77,4	73,3	-2,8	-3,0	-3,0	-2,5
Aquisição bens e serviços	614	622	29,4	40,1	1,5	3,1	0,6	1,3
Subsídios	39	44	37,1	36,1	167,8	111,3	48,8	14,6
Juros	5 375	5 475	71,3	75,3	0,8	3,7	2,2	1,9
Transferências corr. p/ AP	20 599	20 461	73,7	73,0	0,6	-0,1	-0,4	-0,7
Saldo Global	-2 914	-1 190	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	2 461	4 286	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

¹ Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.

² Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

³ Para este efeito, contribuiu o fim do pagamento do subsídio de Natal em duodécimos.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) revelou, no fim do mês de setembro, um saldo global positivo de 82,6 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 214,2 milhões de euros face ao ano anterior.

Não obstante o aumento da receita efetiva de 2,7%, o aumento concomitante da despesa efetiva (3,7%) conduziu a uma diminuição no saldo.

No aumento da receita efetiva destaca-se o aumento de 2,7% das receitas provenientes das Transferências Correntes das Administrações Públicas, de 12,3% em Taxas, Multas e Outras Penalidades e de 6,0% em Transferências de Capital, suficientes, que mais do que compensa a quebra de 10,2% em impostos indiretos e a redução de 3,1% em Contribuições para a SS, CGA e ADSE, respectivamente. Quanto à despesa efetiva, a sua evolução foi dominada pelo aumento de 11,9% nas despesas com a Aquisição de Bens e Serviços. O grau de execução da receita efetiva foi de 68,3% em linha com o da despesa efetiva (68,5%).

As EPR contribuíram negativamente para o saldo global dos SFA com um défice de 1.154,8 milhões de euros, valor 322,5 milhões de euros inferior ao registado no período homólogo.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

O saldo global negativo de 226,6 milhões de euros registado na execução orçamental do SNS (ótica dos compromissos) representa um agravamento quando comparado com o ano anterior (92,8 milhões de euros).

Tal comportamento reflete um aumento da receita efetiva de 2,8%, o qual foi insuficiente para compensar o crescimento de 4% registado na despesa efetiva. Para a evolução da receita efetiva foi determinante o aumento de 2,8% das outras receitas correntes, nas quais se encontram as taxas moderadoras. Quanto à despesa efetiva, destacam-se os aumentos de 3,4% das Despesas com o Pessoal (maioritariamente remunerações certas e permanentes) e de 3,8% da despesa com a Aquisição de Bens e Serviços, refletindo essencialmente, os meios complementares de diagnóstico e terapêutica, bem como a compra de inventários. As Despesas de Capital apresentaram um aumento de 53,8%.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

A execução orçamental da CGA apresentou um saldo global positivo de 20,3 milhões de euros, representando uma deterioração deste indicador relativamente ao período homólogo do ano anterior (menos 36,8 milhões de euros).

Este resultado prossegue uma redução da receita efetiva de 2,2%, superior à entretanto registada na despesa efetiva (-1,7%). A evolução da receita efetiva foi marcada pela diminuição ocorrida na rubrica Quotas e Contribuições (-3,1%) e Outras Receitas Correntes (-30,5%). Do lado da despesa efetiva, deve destacar-se a redução de 2,1% em Pensões e Abonos da Responsabilidade da CGA. Para esta evolução contribui o diferente padrão intra-anual no pagamento das remunerações e pensões aos funcionários públicos e pensionistas, respetivamente.

Quadro 2.9. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2017		2018		2017		2018	
	jan a set				jan a set			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	21644	22 221	68,3	2,7	6 354	6 843	69,1	7,7
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 933	2 843	73,1	-3,1	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	12 764	13 104	71,3	2,7	577	659	67,7	14,1
Despesa Efetiva	21347	22 139	68,5	3,7	7 186	7 997	71,5	11,3
Despesa com pessoal	5 078	5 091	71,3	0,3	2 839	2 885	73,4	16
Aquisição de bens e serviços	5 181	5 798	73,7	11,9	2 092	2 684	79,7	28,3
Transferências correntes	8 126	8 146	70,1	0,2	58	62	79,6	8,2
Saldo Global	297	83	-	-	- 832	-1 155	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2017		2018			2017		2018	
	jan a set					jan a set			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	6 783	6 970	2,8	74,0	Receita Efetiva	7 247	7 087	-2,2	71,5
Receita fiscal	85	91	7,2	83,1	Contribuições p/ a CGA	2 927	2 839	-3,0	73,1
Outra receita corrente	6 676	6 864	2,8	74,7	Quotas e contribuições	2 852	2 764	-3,1	73,2
Receita de capital	22	15	-31,9	13,1	Transferências correntes do OE	3 719	3 724	0,1	71,3
Despesa Efetiva	6 917	7 197	4,0	74,4	Compensação do OE	3 529	3 513	-0,5	71,4
Despesa com pessoal	2 783	2 877	3,4	72,5	Compensação por pagamento de pensões	190	211	11,1	70,6
Aquisição de bens e serviços	4 015	4 165	3,8	76,5	Despesa Efetiva	7 190	7 067	-1,7	71,0
Despesa de capital	46	71	53,8	44,1	Pensões	7 050	6 918	-1,9	71,0
Saldo Global	- 134	- 227	-	-	Saldo Global	57	20	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

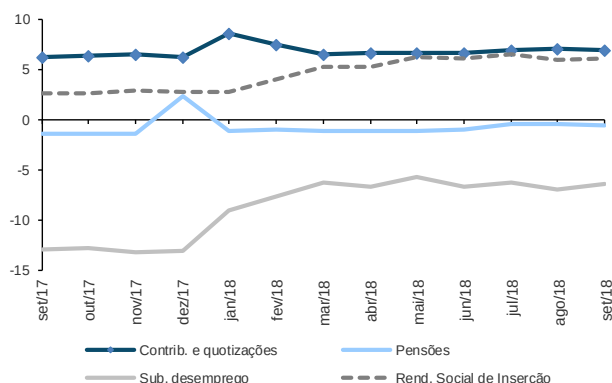
Segurança Social

Em setembro o saldo global da Segurança Social cifrou-se em 1.845 milhões de euros, representando uma melhoria de 182 milhões de euros quando comparado com igual período do ano anterior.

A melhoria no saldo resultou de um crescimento da receita efetiva (2,8%) superior ao da despesa efetiva (2,1%), sendo que para tal contribuiu o maior grau de execução orçamental da receita efetiva (71,5%) face ao da despesa (67,2%).

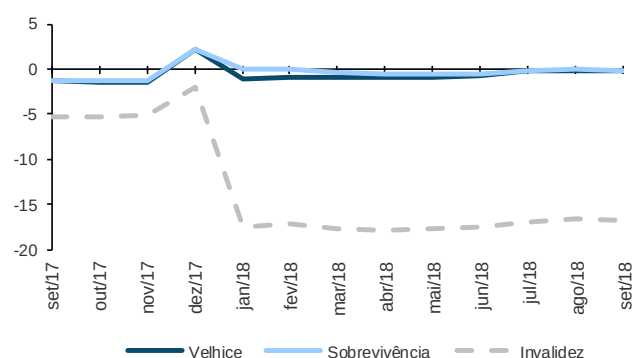
A evolução da receita é essencialmente explicada pelo aumento das receitas das Contribuições e Quotizações (7%) e, com menor peso, das Transferências do FSE (32,9%). O comportamento das contribuições é explicado pela conjuntura económica, por medidas de combate à fraude e evasão, nomeadamente através do controlo das Declarações de Remunerações, e ao aumento da Retribuição Mínima Mensal Garantida. É de salientar a diminuição das Transferências do OE (-7,1%) em consequência quer de uma menor taxa de execução, quer da inexistência em 2018 da transferência extraordinária provida do OE para compensação do défice do sistema de Segurança Social (que atingiu 322 milhões de euros nos primeiros três trimestres de 2017). Relativamente à evolução da despesa, é de referir o aumento das Prestações Sociais (1,4%), essencialmente devido à atualização extraordinária das pensões e à nova Prestação Social para a Inclusão (em parte compensada pela diminuição da despesa com pensões de invalidez), e da despesa em Ações de Formação Profissional de 19,7%. Importa ainda destacar que as Prestações de Desemprego diminuíram 6,5%.

Figura 2.25. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.26. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2017	2018		
		jan a set		
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	19 540	20 092	2,8	71,5
Contribuições e quotizações	11 572	12 384	7,0	75,0
Transferências correntes da Administração Central *	6 726	6 268	-6,8	73,5
Despesa Efetiva	17 877	18 248	2,1	67,2
Pensões	11 786	11 720	-0,6	70,2
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	339	334	-1,4	71,0
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	1 008	943	-6,5	69,8
Prestações e ação social	3 176	3 536	11,3	72,5
Saldo Global	1 663	1 845	-	-

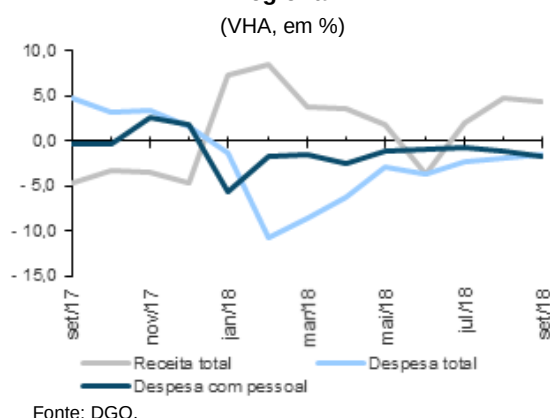
Fonte: DGO.

Administração Regional

A execução orçamental do subsector da Administração Regional revelou no final de setembro um saldo global negativo de 39,9 milhões de euros, melhorando 105,5 milhões de euros face ao ano anterior.

Esta melhoria tem subjacente o efeito combinado de um crescimento de 4,4% na receita efetiva e uma redução de 1,5% na despesa. Do lado da receita destaca-se o aumento de 9,3% na receita fiscal, enquanto do lado da despesa efetiva, os encargos com Juros e Outros Encargos caíram 12,6% e a Aquisição de Bens de Capital 15%.

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional

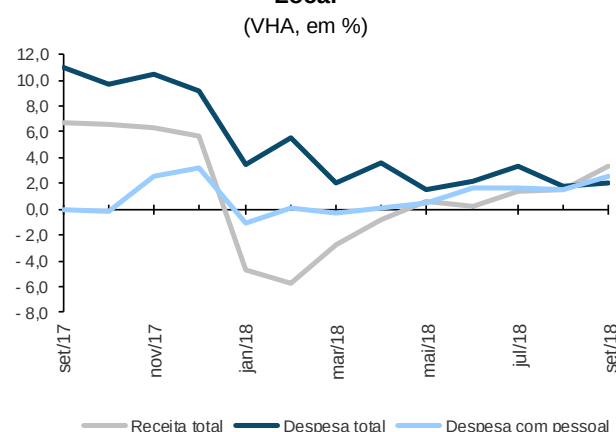


Administração Local

O subsector da Administração Local mantém a trajetória de saldos globais positivos. Em setembro a execução orçamental apresentou um saldo global positivo de 639,9 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 88,1 milhões face ao período homólogo.

Esta evolução está associada a um crescimento de 3,4% da receita efetiva, que mais que compensa o crescimento de 2% da despesa efetiva. A evolução da receita efetiva reflete o aumento do Imposto Municipal sobre Imóveis (6,5%), Imposto Municipal sobre Transmissões (20,4%) e Imposto Único de Circulação (5,7%, bem como o crescimento de 2,4% das Transferências Correntes. Na despesa efetiva destaca-se o aumento de 2,5% em Despesas com pessoal, que contrasta com o decréscimo de 2,8% na Aquisição de Bens e Serviços. As Despesas de capital apresentaram um aumento de 0,6%.

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local



Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2017	2018		2017	2018	
	jan a set			jan a set		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Efetiva	1 743	1 821	4,4	5 675	5 868	3,4
Impostos	1 010	1 103	9,3	2 254	2 407	6,8
Transferências correntes	360	362	0,5	1 922	1 968	2,4
Despesa Efetiva	1 889	1 861	-1,5	5 124	5 228	2,0
Pessoal	771	757	-1,7	1 710	1 753	2,5
Aquisição de bens e serviços	470	454	-3,3	1 582	1 538	-2,8
Transferências correntes	135	145	7,5	476	494	3,8
Investimento	107	91	-15,0	929	920	-1,0
Saldo global	- 145	- 40	-	552	640	-

Fonte: DGO.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

A dívida das Administrações Públicas (critério de *Maastricht*) em agosto aumentou 1.013 milhões de euros face ao mês anterior, fixando-se em 249.270 milhões de euros. A Administração Central, subsector que detem a maior proporção da dívida, foi quem mais contribuiu para o aumento da dívida (mais 1.154 milhões de euros), ainda que tenha em parte sido para financiar os outros subsectores (mais 180 milhões de euros). Quando comparada com o final de 2017, a dívida das Administrações Públicas aumentou 6.466 milhões de euros (+2,7%).

Os depósitos detidos pela Administração Central registaram um aumento no mês de agosto de 3.333 milhões de euros em relação ao mês anterior, fixando-se em 18.776 milhões de euros, o que justificou uma diminuição da dívida líquida de depósitos da Administração Central em 2.320 milhões de euros, para 230.494 milhões de euros.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2017 dez	2018 jul	2018 ago
Administrações Públicas	242 804	248 257	249 270
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	247 984	253 550	254 704
Administração Regional e Local	10 348	10 428	10 465
Segurança Social	1	1	1
Consolidação entre subsectores	15 528	15 721	15 901
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	14 735	15 443	18 776

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2017 Dez	2018 ago	2018 set
Administrações Públicas	1 670	2 140	2 148
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	373	717	720
Administração Regional	294	234	272
Administração Local	1 002	1 189	1 155
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

A dívida não financeira do sector das Administrações Públicas em setembro manteve-se quase ao mesmo nível do mês anterior (passou de 2.140 milhões de euros para 2.148 milhões de euros). Este comportamento resultou do aumento da dívida da Administração Regional (+38 milhões de euros) e da Administração Central (+4 milhões de euros), parcialmente compensada pela redução da dívida da Administração Local (-34 milhões de euros). No entanto, quando comparado com o final de 2017, a dívida não financeira registou um aumento de 478 milhões de euros, dos quais 347 milhões de euros no subsector da Administração Central e 153 milhões de euros no subsector da Administração Local. Apenas o subsector da Administração Regional registou uma redução de 22 milhões de euros.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas atingiram em setembro o montante de 1.136 milhões de euros, o que representa um aumento de 8,7% face ao mês anterior. Este aumento é essencialmente explicado pelo seu acréscimo nos Hospitais EPE (+11%). Quando comparado com o final de 2017, os pagamentos em atraso registam um crescimento de 5,8%, para o qual contribuíram os hospitais EPE (+2,6%), a Administração Local e Regional (+15,3% e +13,8%, respetivamente) e ainda a Administração Central excluído a saúde (+87,6%).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2017 dez	2018 ago	2018 set
Administrações Públicas	1 073	1 045	1 136
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	16	27	30
SNS	7	2	3
Hospitais EPE	837	773	859
Empresas Públicas Reclassificadas	12	13	13
Administração Regional	98	109	111
Administração Local	104	121	120
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	1	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	1	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	1 074	1 046	1 136

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

A dívida direta do Estado diminuiu em setembro 749 milhões de euros relativamente ao mês anterior (-0,3%), fixando-se em 245.083 milhões de euros no final do mês de setembro.

A diminuição da dívida direta do Estado resulta da amortização líquida de Bilhetes do Tesouro (1.635 milhões de euros), parcialmente compensada pela emissão líquida positiva de Obrigações do Tesouro (789 milhões de euros) e de Certificados do Tesouro (134 milhões de euros).

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/ago/18	2018 set			30/set/18
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	151 761	2 830	3 597	- 52	150 942
da qual: Bilhetes do Tesouro	14 908	1 743	3 378	0	13 273
da qual: Obrigações Tesouro	122 675	1 087	219	- 80	123 464
Não Transacionável	37 796	1 448	1 387	0	37 857
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 005	211	84	0	28 132
da qual: CEDIC e CEDIM	5 693	1 198	1 183	0	5 708
Prog. de Ajustamento Económico	56 274	12	0	- 2	56 284
Total	245 832	4 290	4 984	-55	245 083

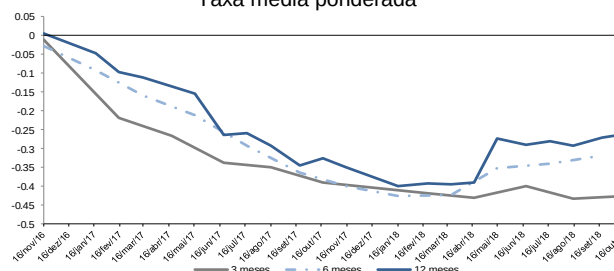
Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

Em outubro, o IGCP, E.P.E. realizou uma emissão de Obrigações do Tesouro e duas emissões de Bilhetes do Tesouro:

- No dia 10 foram emitidos na fase competitiva do leilão 782 milhões de euros da OT 2,125%Out2028 a uma taxa de 1,939%;
- No dia 17 foram realizados dois leilões de BT, tendo-se emitido na fase competitiva 250 milhões de euros, a 3 meses, à taxa média ponderada de -0,426%, e 1.000 milhões de euros, a 12 meses, à taxa média ponderada de -0,26%.

Figura 2.29. Emissões de BT
Taxa média ponderada



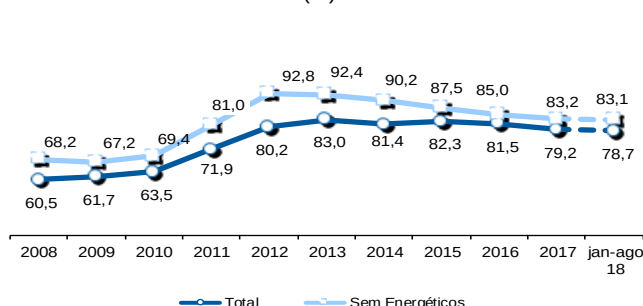
Fonte: IGCP.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros oito meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 7,3%, em termos homólogos, com as importações a crescerem 8,6% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 13,6%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 6,9%, em termos homólogos, e as importações 7,3% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a agosto			VH	
	2017	2018	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	36 245	38 903	7,3	8,9	7,4
Importações (cif)	45 512	49 429	8,6	12,6	9,1
Saldo (fob-cif)	-9 267	-10 526	13,6	26,5	15,9
Cobertura (fob/cif)	79,6	78,7	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	33 584	35 917	6,9	7,4	7,2
Importações (cif)	40 251	43 199	7,3	8,1	8,1
Saldo (fob-cif)	-6 667	-7 282	9,2	11,3	12,7
Cobertura (fob/cif)	83,4	83,1	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
	janeiro a agosto			VH	
	2017	2018	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	9 446	9 410	-0,4	3,9	0,7
Importações (cif)	11 017	12 299	11,6	29,5	11,9
Saldo (fob-cif)	-1 571	-2 889	83,9	203,8	107,4
Cobertura (fob/cif)	85,7	76,5	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2018, as exportações representaram 78,7% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 0,9 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, no período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 83,1% das importações (-0,3 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de agosto

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a agosto	2017	2018	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	36 245	38 903	7,3
Importações (cif)	45 512	49 429	8,6
Saldo (fob-cif)	- 9 267	- 10 526	13,6
Cobertura (fob/cif)	79,6	78,7	-
Intra UE			
Exportações (fob)	26 799	29 492	10,0
Importações (cif)	34 495	37 129	7,6
Saldo (fob-cif)	- 7 695	- 7 637	-0,8
Cobertura (fob/cif)	77,7	79,4	-
Extra UE			
Exportações (fob)	9 446	9 410	-0,4
Importações (cif)	11 017	12 299	11,6
Saldo (fob-cif)	- 1 571	- 2 889	83,9
Cobertura (fob/cif)	85,7	76,5	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2018, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 0,8% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 10% e as importações 7,6%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 83,9% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2017	2018	TVH	2017	2018	TVH
jan	5 375	5 977	11,2	4 328	4 775	10,3
fev	5 179	5 608	8,3	4 347	4 608	6,0
mar	6 202	6 270	1,1	5 229	4 948	-5,4
abr	5 444	6 132	12,6	4 115	4 845	17,7
mai	6 342	6 327	-0,2	4 863	5 175	6,4
jun	5 860	6 856	17,0	4 744	5 184	9,3
jul	5 800	6 492	11,9	4 665	5 308	13,8
ago	5 312	5 767	8,6	3 954	4 058	2,6
set	5 902			4 650		
out	6 409			4 870		
nov	6 114			5 204		
dez	5 553			4 060		
1º Trim	16 755	17 855	6,6	13 905	14 332	3,1
2º Trim	17 645	19 314	9,5	13 722	15 204	10,8
3º Trim	17 013			13 268		
4º Trim	18 076			14 135		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, n.º10/2018").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de agosto de 2018 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros oito meses de 2018, as exportações de mercadorias cresceram 7,3%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 6,9%.

Entre janeiro e agosto de 2018, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (3,8 p.p.), seguido do contributo das “Minérios e metais” (1 p.p.) e dos “Energéticos” (0,9 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,2%). Seguem-se os “Material de transp. terrestre e suas partes” (13,4%).

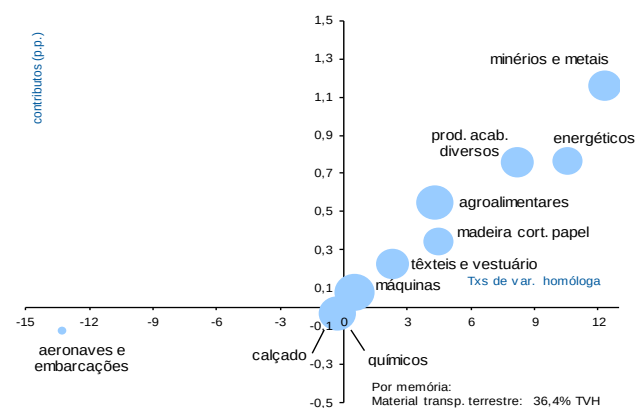
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em agosto de 2018.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (7,4%). Mais uma vez, os produtos relativos aos “Material de transp. terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (3,7 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Minérios e metais” e das “Energéticos” (1,2 p.p. e 0,8 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, os contributos dos “Produtos acabados diversos”, “Agroalimentares” e “Madeira, cortiça e papel”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,8 p.p., 0,5 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2018 (Total: 7,4%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Intra + Extra UE			
							últimos 12 meses ^[1]		jan-ago	
							VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2017	2018	2012	2017	2017	2018				
Total das Exportações	36 245	38 903	100,0	100,0	100,0	100,0	7,4	7,4	7,3	7,3
Agro-alimentares	4 389	4 612	11,5	12,5	12,1	11,9	4,3	0,5	5,1	0,6
Energéticos	2 661	2 985	8,3	7,2	7,3	7,7	10,5	0,8	12,2	0,9
Químicos	4 681	4 649	12,5	12,6	12,9	11,9	-0,3	0,0	-0,7	-0,1
Madeira, cortiça e papel	2 776	2 924	8,1	7,5	7,7	7,5	4,5	0,3	5,3	0,4
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 569	3 652	9,2	9,6	9,8	9,4	2,3	0,2	2,3	0,2
Calçado, peles e couros	1 595	1 582	4,0	4,2	4,4	4,1	-0,3	0,0	-0,8	0,0
Minérios e metais	3 484	3 833	11,7	9,7	9,6	9,9	12,3	1,2	10,0	1,0
Máquinas e aparelhos e suas partes	5 578	5 542	15,3	15,3	15,4	14,2	0,5	0,1	-0,6	-0,1
Material de transp. terrestre e suas partes	3 827	5 219	11,1	11,2	10,6	13,4	36,4	3,7	36,4	3,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	268	256	0,5	0,8	0,7	0,7	-13,3	-0,1	-4,6	0,0
Produtos acabados diversos	3 418	3 650	7,7	9,4	9,4	9,4	8,2	0,8	6,8	0,6
Por memória:										
Total sem energéticos	33 584	35 917	91,7	92,8	92,7	92,3	7,2	6,7	6,9	6,4

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2018.

[2] $(\text{set } 17\text{-ago } 18) / (\text{set } 16\text{-ago } 17) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

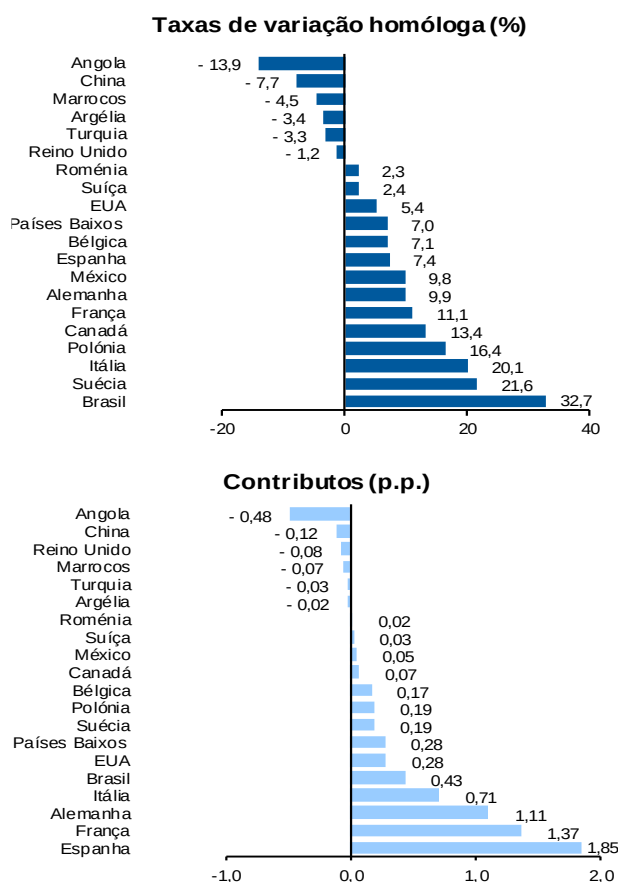
Nos primeiros oito meses de 2018, as exportações para a UE cresceram 10%, em termos homólogos e as exportações com destino aos países da UE-15 9% com as exportações com destino aos Países do Alargamento a crescerem 29,6% e as exportações para países terceiros a decaírem 0,4% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações (1,8 p.p.), seguidas das exportações para França e Alemanha (1,3 p.p. e 1,1 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em agosto de 2018, as exportações para os países Intra UE cresceram 9,8%, em termos homólogos, e as exportações para os países da UE-15 9,2%. As exportações para Espanha (1,9 p.p.) e França (1,4 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se o crescimento das exportações para a Brasil (32,7%), Canadá (13,4%) e México (9,8%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino a Angola (13,9%), China (7,7%) e Marrocos (4,5%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2018



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)		Valores em milhões de Euros									
Destino	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			anual		jan-ago		12 meses ^[1]		jan-ago		contrib. p.p. ^[3]
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]	
TOTAL	36 245	38 903	100,0	100,0	100,0	100,0	7,4	7,4	7,3	7,3	
Intra UE	26 799	29 492	71,1	74,1	73,9	75,8	9,8	7,3	10,0	7,4	
dos quais:											
UE-15	25 420	27 704	67,8	70,1	70,1	71,2	9,2	6,4	9,0	6,3	
Espanha	9 361	9 830	22,5	25,2	25,3	25,3	7,4	19	7,3	18	
França	4 510	4 965	11,8	12,5	12,4	12,8	11,1	14	10,1	13	
Alemanha	4 119	4 505	12,4	11,4	11,4	11,6	9,9	11	9,4	11	
Reino Unido	2 433	2 384	5,3	6,6	6,7	6,1	-12	-0,1	-2,0	-0,1	
Países Baixos	1 468	1 504	4,1	4,0	4,1	3,9	7,0	0,3	2,4	0,1	
Itália	1 271	1 608	3,7	3,5	3,5	4,1	20,1	0,7	26,5	0,9	
Bélgica	859	929	3,1	2,3	2,4	2,4	7,1	0,2	8,2	0,2	
Suécia	318	392	1,0	0,9	0,9	1,0	21,6	0,2	23,3	0,2	
Roménia	224	269	0,6	0,7	0,6	0,7	2,3	0,0	20,5	0,1	
Alargamento	1 379	1 788	3,2	3,9	3,8	4,6	21,3	0,8	29,6	1,1	
Polónia	422	515	0,9	1,1	1,2	1,3	16,4	0,2	21,9	0,3	
Extra UE	9 446	9 410	28,9	25,9	26,1	24,2	0,7	0,2	-0,4	-0,1	
dos quais:											
EUA	1 926	2 057	4,1	5,2	5,3	5,3	5,4	0,3	6,8	0,4	
Angola	1 188	1 007	6,6	3,2	3,3	2,6	-13,9	-0,5	-15,2	-0,5	
Brasil	519	522	1,5	1,7	1,4	1,3	32,7	0,4	0,6	0,0	
China	553	452	1,7	1,5	1,5	1,2	-7,7	-0,1	-13,3	-0,3	
Marrocos	501	507	1,0	1,3	1,4	1,3	-4,5	-0,1	1,2	0,0	
Suíça	389	389	0,9	1,1	1,1	1,0	2,4	0,0	-0,2	0,0	
Turquia	256	275	0,8	0,7	0,7	0,7	-3,3	0,0	7,3	0,1	
Canadá	198	221	0,4	0,5	0,5	0,6	13,4	0,1	11,7	0,1	
Argélia	174	185	0,9	0,5	0,5	0,5	-3,4	0,0	6,3	0,0	
México	175	189	0,4	0,5	0,5	0,5	9,8	0,0	7,8	0,0	
Por memória:											
OPEP ^[4]	1 707	1 463	9,2	4,7	4,7	3,8	-15,3	-0,8	-14,3	-0,7	
PALOP	1 590	1 390	8,0	4,3	4,4	3,6	-11,5	-0,5	-12,5	-0,6	
EFTA	532	518	1,1	1,4	1,5	1,3	-1,5	0,0	-2,6	0,0	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2018.

[2] (set 17-ago 18)/(set 16-ago 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a agosto de 2018, as importações de mercadorias cresceram 8,6%, em termos homólogos (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos produtos “Energéticos” (2,1 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (1,7 p.p.), “Químicos” (1,4 p.p.), “Material de transp. Terrestre e suas partes” (1,3 p.p.) e “Minérios e metais” (1 p.p.) para o crescimento das importações nos primeiros oito meses de 2018.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (75,1%).

Nos primeiros oito meses de 2018, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 7,6%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 7,5%, em termos homólogos e as dos países do Alargamento 10%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 11,6%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,1% do total). Seguem-se a Rússia (1,7%), os EUA (1,6%), o Brasil e o Cazaquistão, ambos com 1,4%.

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-ago		Anual		jan-ago		12 meses ^[1]		jan-ago	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	45 512	49 429	100,0	100,0	100,0	100,0	9,1	9,1	8,6	8,6
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	7 037	7 270	15,5	15,3	15,5	14,7	4,7	0,7	3,3	0,5
Energéticos	5 260	6 230	20,8	11,7	11,6	12,6	17,2	2,0	18,4	2,1
Químicos	7 405	8 025	16,4	16,0	16,3	16,2	8,5	1,4	8,4	1,4
Madeira, cortiça e papel	1 435	1 567	3,1	3,2	3,2	3,2	9,9	0,3	9,2	0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 742	2 840	5,6	6,1	6,0	5,7	3,5	0,2	3,6	0,2
Calçado, peles e couros	1 091	1 113	2,1	2,3	2,4	2,3	2,4	0,1	2,0	0,0
Minérios e metais	3 907	4 344	8,2	8,6	8,6	8,8	13,4	1,1	11,2	1,0
Máquinas e aparelhos e suas partes	7 675	8 472	14,8	17,3	16,9	17,1	10,4	1,8	10,4	1,7
Material de transp. terrestre e suas partes	5 563	6 369	7,8	12,3	12,2	12,5	11,3	1,4	10,9	1,3
Aeronaves, embarcações e suas partes	709	521	0,6	1,3	1,6	1,1	-20,2	-0,3	-26,5	-0,4
Produtos acabados diversos	2 687	2 877	5,1	6,0	5,9	5,8	7,5	0,5	7,1	0,4
Total sem energéticos	40 251	43 199	79,2	88,3	88,4	87,4	8,1	7,2	7,3	6,5
Mercados de origem										
Intra UE	34 495	37 129	71,5	76,4	75,8	75,1	8,3	6,4	7,6	5,8
dos quais:										
UE-15	32 865	35 337	68,8	72,8	72,2	71,5	8,2	6,0	7,5	5,4
Espanha	14 526	15 375	31,8	32,3	31,9	31,1	7,1	2,3	5,8	1,9
Alemanha	6 176	6 815	11,3	13,7	13,6	13,8	11,4	1,5	10,3	1,4
França	3 338	3 709	6,6	7,3	7,3	7,5	10,2	0,8	11,8	0,9
Itália	2 466	2 621	5,2	5,4	5,4	5,3	6,5	0,4	6,3	0,3
Países Baixos	2 424	2 593	4,8	5,4	5,3	5,2	10,9	0,6	7,0	0,4
Bélgica	1 272	1 395	2,5	2,8	2,8	2,8	8,2	0,2	9,7	0,3
Reino Unido	1 230	1 232	3,0	2,7	2,7	2,5	2,1	0,1	1,9	0,0
Polónia	563	582	0,7	1,2	1,2	1,2	4,4	0,1	3,3	0,0
Suécia	451	477	1,0	0,9	1,0	1,0	-1,5	0,0	5,7	0,1
Alargamento	1 629	1 792	2,7	3,6	3,6	3,6	10,9	0,4	10,0	0,4
Extra UE	11 017	12 299	28,5	23,6	24,2	24,9	11,9	2,8	11,6	2,8
dos quais:										
China	1 368	1 532	2,5	3,0	3,0	3,1	11,3	0,3	12,0	0,4
Rússia	1 144	841	0,8	2,3	2,5	1,7	-23,9	-0,6	-26,4	-0,7
Brasil	805	714	2,4	1,8	1,8	1,4	12,7	0,2	-11,3	-0,2
EUA	675	777	1,7	1,4	1,5	1,6	8,6	0,1	15,1	0,2
Azerbaijão	494	606	0,9	1,0	1,1	1,2	18,9	0,2	22,8	0,2
Turquia	463	579	0,6	1,0	1,0	1,2	16,7	0,2	24,9	0,3
Índia	409	442	0,6	0,9	0,9	0,9	8,7	0,1	8,1	0,1
Arábia Saudita	411	446	1,6	0,8	0,9	0,9	5,5	0,0	8,3	0,1
Cazaquistão	316	701	1,3	0,7	0,7	1,4	127,1	0,7	121,7	0,8
Coreia do Sul	265	310	0,3	0,6	0,6	0,6	23,8	0,1	17,2	0,1
Guiné Equatorial	239	357	0,8	0,6	0,5	0,7	59,6	0,3	49,4	0,3
Colômbia	250	176	0,5	0,5	0,5	0,4	-22,2	-0,1	-29,4	-0,2
Singapura	341	36	0,0	0,5	0,7	0,1	-85,3	-0,5	-89,5	-0,7
OPEP ^[4]	1 158	1 844	9,5	2,7	2,5	3,7	36,9	1,0	59,2	1,5
EFTA	240	329	0,9	0,5	0,5	0,7	29,5	0,2	36,7	0,2
PALOP	150	710	3,2	0,5	0,3	1,4	109,7	0,7	373,5	1,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2017.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2018.

[2] (set 17-ago 18)/(set 16-ago 17) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

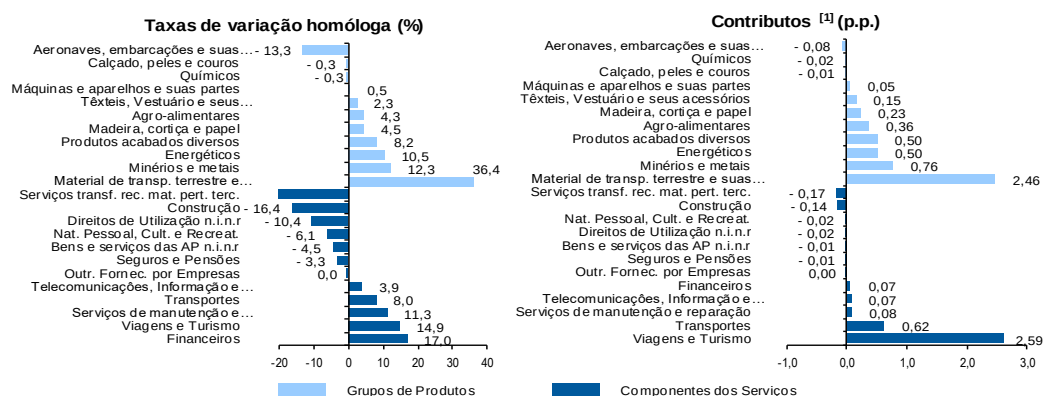
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de agosto de 2018, nos primeiros oito meses de 2018, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços cresceram 7,3%, em termos homólogos, tendo a componente dos Bens contribuído positivamente (4,8 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros oito meses de 2018, a componente dos Serviços representou 35,6% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (2,5 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,8% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (8,8%) em 1 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em agosto de 2018, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transp. terrestre e suas partes” (2,46 p.p.) e dos “Minérios e metais” (0,76 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (2,59 p.p.) e Transportes (0,62 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em agosto de 2018



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: $TVH \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (8,0%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros											
	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-ago		média anual 12-17	12 meses ^[1]		jan-ago	
	2017	2018	2012	2017	2017	2018		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	55 351	59 377	100,0	100,0	100,0	100,0	5,5	8,0	8,0	7,3	7,3
Bens	35 599	38 258	68,8	64,1	64,3	64,4	4,0	7,6	4,9	7,5	4,8
Serviços	19 752	21 119	31,2	35,9	35,7	35,6	8,6	8,6	3,1	6,9	2,5
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	290	352	0,6	0,5	0,5	0,3	3,3	-318	-0,2	-44,2	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	389	422	0,6	0,7	0,7	0,7	8,1	11,3	0,1	8,4	0,1
Transportes	4 278	4 553	8,0	7,8	7,7	7,7	4,9	8,0	0,6	6,4	0,5
Viagens e Turismo	9 902	11 009	13,4	18,0	17,9	18,7	12,0	14,9	2,6	12,2	2,2
Construção	434	366	0,9	0,8	0,8	0,6	2,7	-16,4	-0,1	-5,8	-0,1
Seguros e Pensões	94	96	0,2	0,2	0,2	0,2	4,6	-3,3	0,0	1,4	0,0
Financeiros	214	240	0,7	0,4	0,4	0,4	-4,4	17,0	0,1	12,3	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	105	85	0,1	0,2	0,2	0,1	27,8	-10,4	0,0	-18,3	0,0
Telecom., Informação e Informática	955	1 023	1,5	1,7	1,7	1,7	8,8	3,9	0,1	7,1	0,1
Outr. Fornec. por Empresas	2 808	2 820	4,6	5,3	5,1	4,7	8,3	0,0	0,0	0,4	0,0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	185	155	0,4	0,3	0,3	0,3	0,6	-6,1	0,0	-5,9	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	98	88	0,3	0,2	0,2	0,1	-8,0	-4,5	0,0	-10,4	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	52 889	57 562	100,0	100,0	100,0	100,0	4,7	8,9	8,9	8,8	8,8
Bens	43 179	47 338	83,5	81,9	81,6	82,2	4,3	9,7	7,9	9,6	7,9
Serviços	9 710	10 225	16,5	18,1	18,4	17,8	6,8	5,5	1,0	5,3	1,0
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	12	5	0,0	0,0	0,0	0,0	-12,0	-56,6	0,0	-57,1	0,0
Serv. de manutenção e reparação	295	279	0,4	0,5	0,6	0,5	14,3	2,0	0,0	-5,4	0,0
Transportes	2 341	2 537	4,7	4,5	4,4	4,4	3,7	10,1	0,4	8,4	0,4
Viagens e Turismo	2 906	3 141	4,6	5,3	5,5	5,5	7,8	8,0	0,4	8,1	0,4
Construção	68	81	0,2	0,1	0,1	0,1	2,5	18,6	0,0	18,4	0,0
Seguros e Pensões	266	276	0,4	0,5	0,5	0,5	6,8	3,6	0,0	3,7	0,0
Financeiros	298	319	0,9	0,6	0,6	0,6	-5,9	2,0	0,0	6,9	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	512	479	0,6	0,9	1,0	0,8	14,3	-4,6	0,0	-6,4	-0,1
Telecom., Informação e Informática	665	632	1,2	1,1	1,3	1,1	4,6	-10,9	-0,1	-5,1	-0,1
Outr. Fornec. por Empresas	2 123	2 224	2,7	4,1	4,0	3,9	14,1	5,0	0,2	4,7	0,2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	349	353	0,7	0,3	0,3	0,3	-12,9	3,9	0,0	10,0	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	77	90	0,1	0,2	0,1	0,2	11,3	32,5	0,0	17,4	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até agosto de 2018.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: $(TVH \times (\text{peso no período homólogo anterior} \div 100))$. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Quotas de mercado e ritmo de 'crescimento' das exportações nos principais países de destino (2013 a 2017)

Walter Anatole Marques ¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar, relativamente aos principais mercados de destino das exportações portuguesas de mercadorias em 2017, a evolução das respetivas quotas de mercado globais ao longo dos últimos cinco anos (2013 a 2017), bem como o ritmo da variação nominal anual dos fornecimentos portugueses face à evolução das importações globais no seio de cada um dos mercados.

Metodologia:

A partir da base de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), foram definidos os principais mercados de destino das exportações portuguesas em 2017.

É sabido que existem assimetrias, por vezes significativas, entre os dados das importações nesses mercados com origem em Portugal, de fonte Eurostat para os importadores comunitários, ou de fonte *International Trade Centre* (ITC), no caso dos países terceiros, quando comparados com os correspondentes dados da exportação portuguesa, de fonte INE.

Visando uma maior aproximação à realidade, utilizou-se neste trabalho a base de dados do Eurostat para as importações globais dos parceiros comunitários em causa, a do ITC para as importações globais nos Países Terceiros, e a base de dados do INE para as exportações portuguesas para cada um desses mercados, convertidas a valores CIF.

2. Os principais mercados de destino das exportações portuguesas (2013 a 2017)

Trinta e um mercados, 17 comunitários e 14 Países Terceiros, foram o destino de cerca de 90% das exportações portuguesas de mercadorias ao longo dos últimos cinco anos, com destaque para a Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, EUA, Países Baixos, Itália, Angola e Bélgica.

Seguiram-se o Brasil, a China, Marrocos, a Polónia, a Suíça, a Suécia, a Roménia, a Turquia, a Áustria, a Dinamarca, a República Checa, a Irlanda, o Canadá, a Argélia, o México, a Eslováquia, Cabo Verde, Taiwan, a Finlândia, a Tunísia, a Hungria e Israel.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Principais destinos das exportações portuguesas em 2017 (Cif)
- 2013 a 2017 -
(milhões de Euros)

(CIF = FOB / 0,9533)

Destino	2013	2014	2015	2016	2017
MUNDO	49 620	50 408	52 065	52 490	57 725
Intra-UE28	34 897	35 713	37 838	39 431	42 753
Extra-EU28	14 723	14 695	14 227	13 059	14 972
ES Espanha	11 724	11 837	12 913	13 563	14 540
FR França	5 766	5 936	6 327	6 633	7 225
DE Alemanha	5 779	5 894	6 171	6 124	6 563
GB R.Unido	2 741	3 088	3 520	3 712	3 822
US EUA	2 096	2 214	2 692	2 586	2 983
NL P.Baixos	1 985	2 002	2 086	1 968	2 317
IT Itália	1 641	1 615	1 664	1 816	2 045
AO Angola	3 265	3 334	2 202	1 575	1 875
BE Bélgica	1 409	1 367	1 189	1 275	1 339
BR Brasil	775	670	597	565	990
CN China	690	881	880	709	883
MA Marrocos	768	616	712	747	766
PL Polónia	462	496	551	602	661
CH Suíça	440	450	481	561	607
SE Suécia	462	487	430	496	524
RO Roménia	317	287	299	409	411
TR Turquia	400	423	381	443	404
AT Áustria	270	282	297	308	378
DK Dinamarca	330	320	321	355	374
CZ Rep. Checa	299	335	329	308	357
IE Irlanda	162	199	249	352	341
CA Canadá	224	271	376	295	310
DZ Argélia	553	617	593	486	310
MX México	206	210	208	238	298
SK Eslováquia	94	101	175	237	283
CV Cabo Verde	212	225	225	271	280
TW Taiwan	28	29	41	137	256
FI Finlândia	227	253	233	236	243
TN Tunísia	174	134	147	190	225
HU Hungria	190	224	204	222	220
IL Israel	104	95	118	159	201
% do Total >>>	88,3	89,1	89,5	90,6	90,1

Por memória:

QS	Pv.Bordo Extra	638	683	578	443	529
QR	Pv.Bordo Intra	531	431	365	287	482

	PALOP	3 947	4 020	2 937	2 221	2 499
AO	Angola	3 265	3 334	2 202	1 575	1 875
CV	Cabo Verde	212	225	225	271	280
GW	Guiné-Bissau	73	68	77	82	96
MZ	Moçambique	344	333	372	225	189
ST	S Tomé Pr.	53	59	60	67	59

*Fonte: A partir de dados de base do INE; 2013 a 2016 - definitivos; 2017 - provisórios
com última actualização em 10/09/2018.*

3. Quotas de mercado globais de Portugal nos principais países de destino das exportações de mercadorias

Em 2017, as quotas de mercado mais expressivas couberam a Cabo Verde (39,8%), Angola (12,4%), Espanha (4,7%), Marrocos (1,9%), França e Tunísia (1,3% cada), conjunto de países que representaram nesse ano cerca de 1/3 das exportações totais portuguesas.

**Quota de mercado nos principais países de destino
das exportações portuguesas de mercadorias
ordenadas por ordem decrescente em 2017
(2013 a 2017)**

Destino	2013	2014	2015	2016	2017	Peso (%) export. 2017
CV Cabo Verde	38,75	38,99	41,19	44,66	39,84	0,5
AO Angola	21,87	14,93	10,93	7,28	12,42	3,2
ES Espanha	4,57	4,38	4,59	4,83	4,66	25,2
MA Marrocos	2,26	1,77	2,11	1,98	1,92	1,3
FR França	1,12	1,16	1,22	1,28	1,31	12,5
TN Tunísia	0,92	0,74	0,79	1,04	1,28	0,4
DZ Argélia	1,34	1,40	1,27	1,14	0,76	0,5
BR Brasil	0,43	0,39	0,39	0,45	0,74	1,7
GB R.Unido	0,55	0,59	0,62	0,65	0,67	6,6
DE Alemanha	0,65	0,65	0,65	0,64	0,64	11,4
RO Roménia	0,57	0,49	0,47	0,61	0,54	0,7
IT Itália	0,45	0,45	0,45	0,49	0,51	3,5
NL P.Baixos	0,45	0,45	0,45	0,43	0,46	4,0
DK Dinamarca	0,45	0,43	0,42	0,46	0,45	0,6
IE Irlanda	0,29	0,32	0,36	0,48	0,43	0,6
FI Finlândia	0,39	0,44	0,43	0,43	0,39	0,4
SK Eslováquia	0,15	0,16	0,26	0,35	0,38	0,5
SE Suécia	0,38	0,40	0,34	0,39	0,38	0,9
BE Bélgica	0,41	0,40	0,35	0,37	0,37	2,3
IL Israel	0,19	0,17	0,21	0,27	0,33	0,3
PL Polónia	0,30	0,29	0,31	0,33	0,32	1,1
CH Suíça	0,18	0,22	0,21	0,23	0,26	1,1
CZ Rep. Checa	0,28	0,29	0,26	0,24	0,25	0,6
AT Áustria	0,20	0,21	0,21	0,22	0,24	0,7
HU Hungria	0,25	0,28	0,25	0,26	0,23	0,4
TR Turquia	0,21	0,23	0,20	0,25	0,20	0,7
US EUA	0,12	0,12	0,13	0,13	0,14	5,2
TW Taiwan	0,01	0,01	0,02	0,07	0,11	0,4
CA Canadá	0,06	0,08	0,10	0,08	0,08	0,5
MX México	0,07	0,07	0,06	0,07	0,08	0,5
CN China	0,05	0,06	0,06	0,05	0,05	1,5
						90,1

Fontes: Exportação portuguesa (Cif) - a partir de dados de base do INE; 2013 a 2016 - definitivos; 2017 - provisórios (<http://www.ine.pt>).

Importação nos países comunitários - a partir de dados do Eurostat.

Importação nos países terceiros - a partir de dados do International Trade Centre (ITC).

4. Ritmo de 'crescimento' em valor das importações com origem no mundo e em Portugal, nos principais mercados de destino

No quadro seguinte pode-se comparar o ritmo de 'crescimento' em valor das importações globais nos principais mercados com origem no mundo, com o ritmo de 'crescimento' das importações originárias de Portugal nos últimos cinco anos (2013=100).

**Ritmo de 'crescimento' em valor das importações de mercadorias
nos principais mercados de destino das exportações portuguesas
quando originárias de Portugal e do mundo
(2013=100)**

		2013	2014	2015	2016	2017
ES	Espanha	Import. Total	100,0	105,3	109,7	109,6
		Import. de PT	100,0	101,0	110,1	115,7
FR	França	Import. Total	100,0	99,4	100,6	107,6
		Import. de PT	100,0	102,9	109,7	115,0
DE	Alemanha	Import. Total	100,0	102,2	106,5	107,2
		Import. de PT	100,0	102,0	106,8	106,0
GB	R.Unido	Import. Total	100,0	104,6	113,6	115,7
		Import. de PT	100,0	112,7	128,4	135,4
US	EUA	Import. Total	100,0	103,5	119,0	117,4
		Import. de PT	100,0	105,7	128,5	123,4
NL	P.Baixos	Import. Total	100,0	99,9	104,0	102,8
		Import. de PT	100,0	100,9	105,1	99,1
IT	Itália	Import. Total	100,0	98,9	102,6	101,8
		Import. de PT	100,0	98,4	101,3	110,6
AO	Angola	Import. Total	100,0	149,6	134,9	144,9
		Import. de PT	100,0	102,1	67,4	48,2
BE	Bélgica	Import. Total	100,0	100,4	99,6	100,7
		Import. de PT	100,0	97,0	84,4	90,5
BR	Brasil	Import. Total	100,0	95,5	85,6	68,9
		Import. de PT	100,0	86,4	77,0	72,9
CN	China	Import. Total	100,0	100,4	103,1	97,7
		Import. de PT	100,0	127,7	127,6	102,9
MA	Marrocos	Import. Total	100,0	102,2	99,5	110,8
		Import. de PT	100,0	80,2	92,7	97,2
PL	Polónia	Import. Total	100,0	107,7	113,3	115,3
		Import. de PT	100,0	107,5	119,4	130,4
CH	Suíça	Import. Total	100,0	85,6	94,4	100,6
		Import. de PT	100,0	102,4	109,4	127,5

(continua)

		2013	2014	2015	2016	2017
SE	Suécia	Import. Total	100,0	101,0	103,2	105,2
		Import. de PT	100,0	105,5	93,1	107,4
RO	Roménia	Import. Total	100,0	105,8	113,8	121,8
		Import. de PT	100,0	90,7	94,3	129,2
TR	Turquia	Import. Total	100,0	96,2	98,5	94,7
		Import. de PT	100,0	105,9	95,2	110,9
AT	Áustria	Import. Total	100,0	99,3	102,0	103,3
		Import. de PT	100,0	104,6	110,1	114,4
DK	Dinamarca	Import. Total	100,0	102,3	105,3	105,4
		Import. de PT	100,0	96,9	97,1	107,3
CZ	Rep. Checa	Import. Total	100,0	107,0	117,4	119,6
		Import. de PT	100,0	111,8	110,0	102,9
IE	Irlanda	Import. Total	100,0	111,8	125,6	132,5
		Import. de PT	100,0	122,9	154,2	217,8
CA	Canadá	Import. Total	100,0	100,2	108,8	104,7
		Import. de PT	100,0	121,1	168,1	131,9
DZ	Argélia	Import. Total	34,0	36,3	38,4	35,0
		Import. de PT	34,0	37,9	36,5	29,9
MX	México	Import. Total	100,0	104,8	124,1	121,9
		Import. de PT	100,0	101,8	101,1	115,6
SK	Eslováquia	Import. Total	100,0	100,2	107,5	110,8
		Import. de PT	100,0	108,5	187,0	253,1
CV	Cabo Verde	Import. Total	100,0	105,8	99,9	111,1
		Import. de PT	100,0	106,4	106,2	128,0
TW	Taiwan	Import. Total	100,0	101,2	101,2	102,6
		Import. de PT	100,0	104,9	148,4	495,9
FI	Finlândia	Import. Total	100,0	98,9	93,3	94,2
		Import. de PT	100,0	111,3	102,3	103,8
TN	Tunísia	Import. Total	100,0	96,0	98,0	95,7
		Import. de PT	100,0	77,1	84,5	108,7
HU	Hungria	Import. Total	100,0	104,8	110,0	112,5
		Import. de PT	100,0	118,1	107,2	116,9
IL	Israel	Import. Total	100,0	100,4	103,2	109,7
		Import. de PT	100,0	91,5	113,6	152,8

Fontes: Exportação portuguesa (Cif) - a partir de dados de base do INE; 2013 a 2016 - definitivos; 2017 - provisórios (<http://www.ine.pt>).

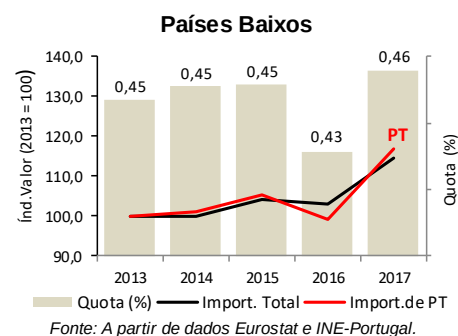
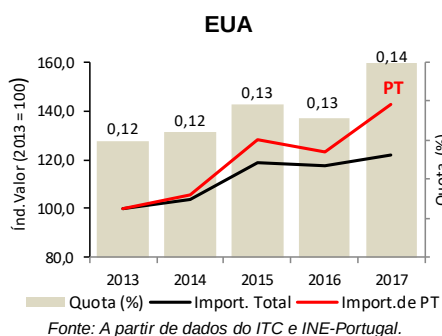
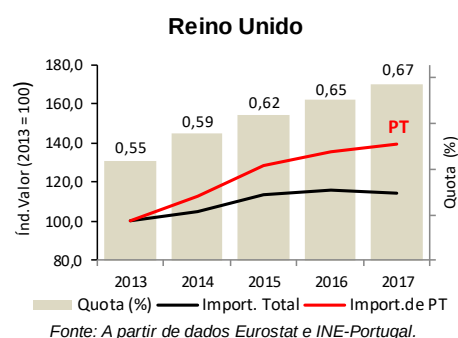
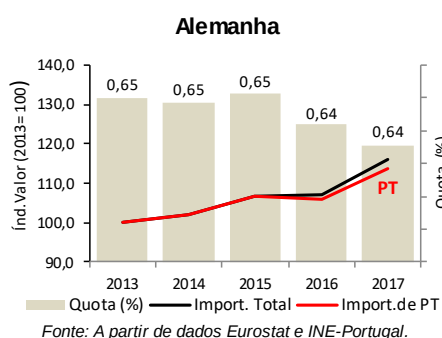
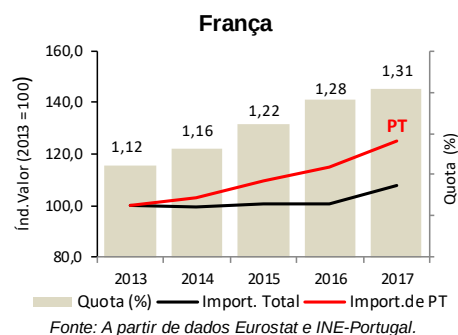
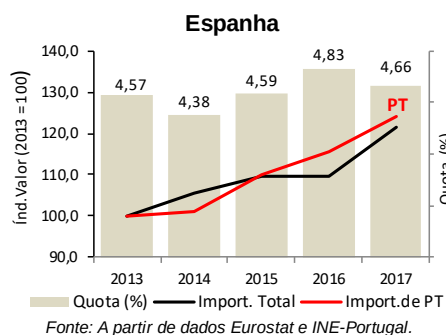
Importação nos países comunitários - a partir de dados do Eurostat.

Importação nos países terceiros - a partir de dados do International Trade Centre (ITC).

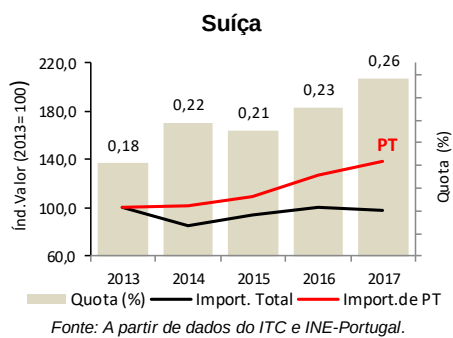
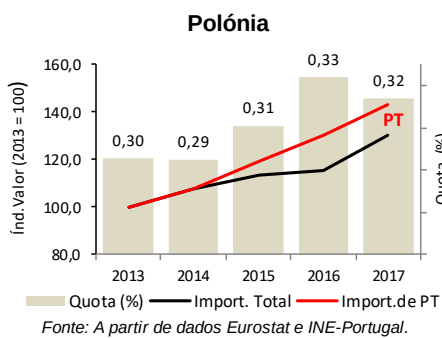
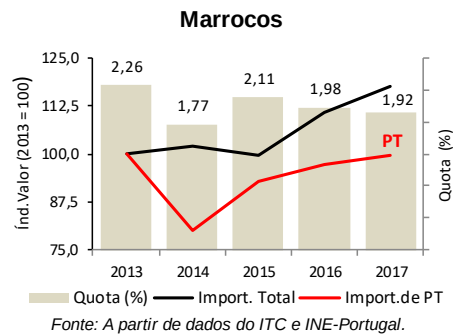
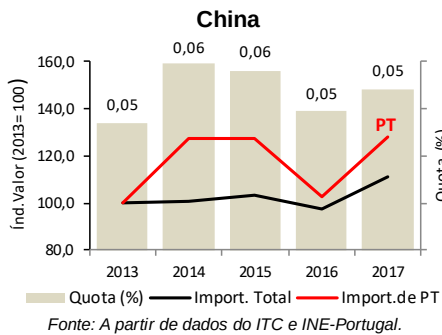
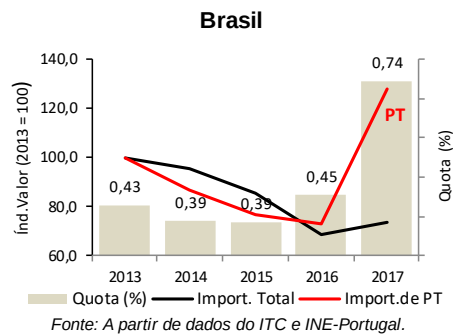
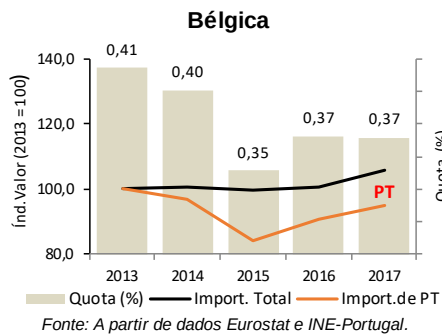
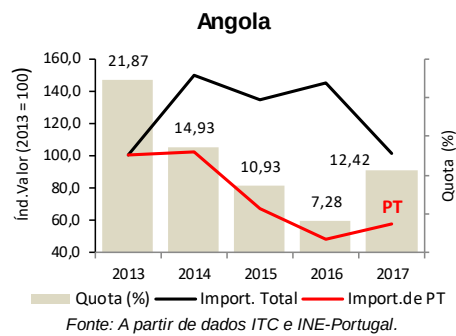
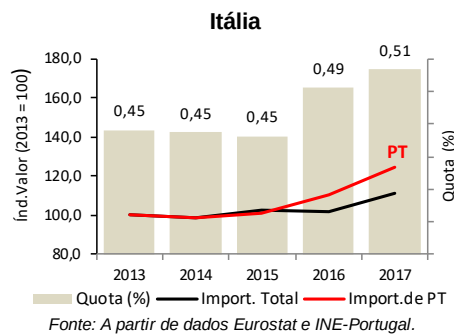
5. Quotas e ritmos de ‘crescimento’ em valor das importações com origem no mundo e em Portugal, nos nossos principais mercados de destino

Nos gráficos seguintes pode visualizar-se a evolução das quotas de mercado nos principais destinos, bem como a evolução do ritmo de variação anual das importações nesses mercados, quando com origem em Portugal e no Mundo (2013=100).

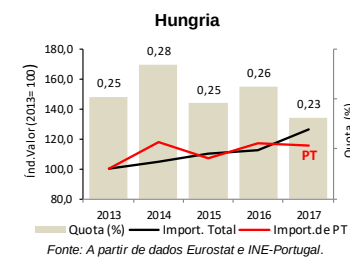
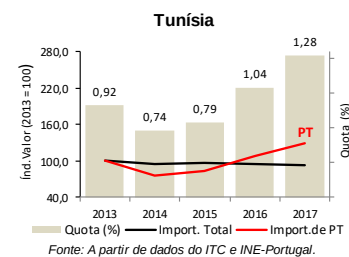
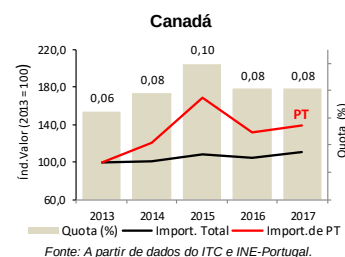
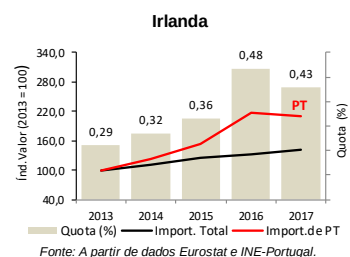
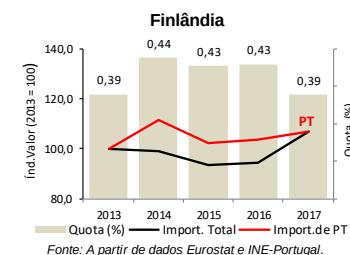
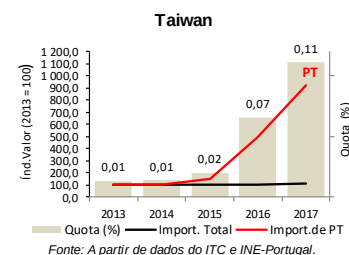
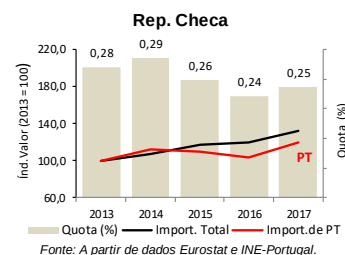
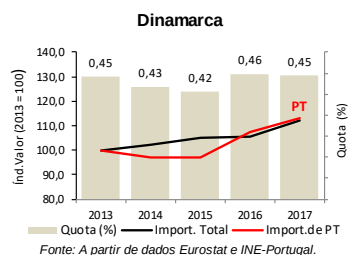
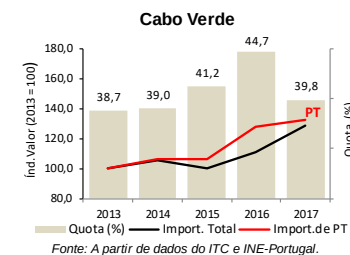
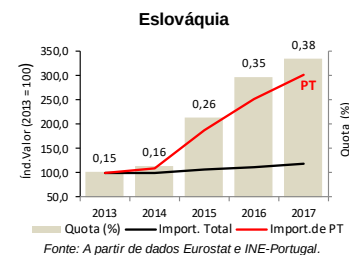
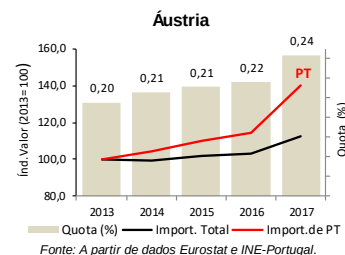
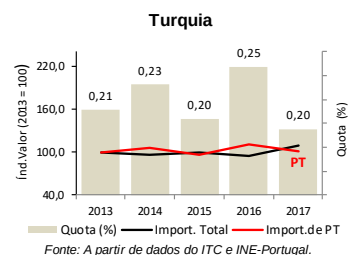
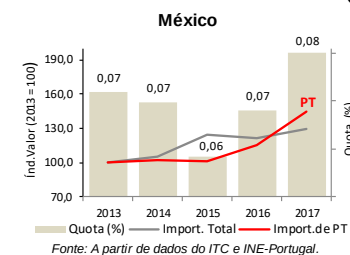
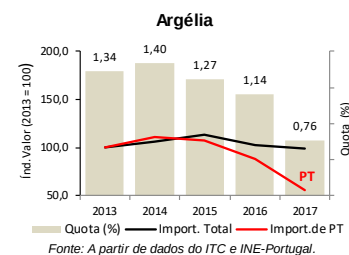
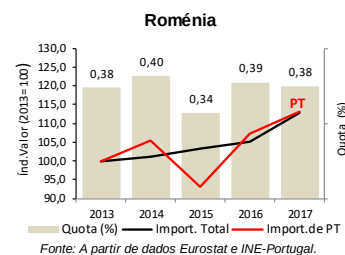
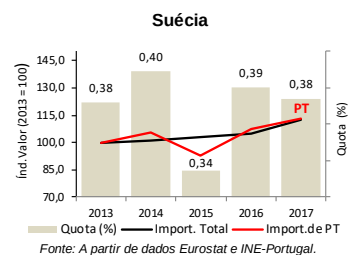
Quota de mercado e ritmo de crescimento em valor das importações originárias de Portugal e do Mundo nos principais mercados de destino da exportação portuguesa em 2017 (2013=100)



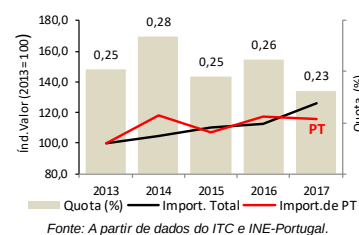
(continua)



(continua)



(continua)

Israel

(continua)

Nota: Exportações (Fob) de fonte INE, convertidas a Cif por aplicação do factor 0,9533 ($Fob = Cif \times 0,9533$).

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECO-FIN 02 de outubro de 2018	Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 02 de outubro de 2018 destacam-se os seguintes temas: ▪ Fraude ao IVA - “Soluções rápidas”: O Conselho chegou a acordo político relativamente à aplicação, a partir de 1 de janeiro de 2020, de soluções de curto prazo que visam introduzir ajustamentos às regras da UE em matéria de IVA em quatro questões específicas (consignação industrial, número de identificação IVA, operações em cadeia, prova de entrega intra-UE), na pendência da introdução de um novo sistema do IVA. ▪ Fraude ao IVA – Mecanismo generalizado de autoliquidação: O Conselho chegou a acordo político sobre uma proposta de Diretiva que autorizará derrogações temporárias do regime normal do IVA a fim de melhor prevenir a fraude ao IVA. A Diretiva proposta autorizará os estados-membros mais gravemente afetados pela fraude a este imposto a aplicarem temporariamente (até 20 de junho de 2022) um mecanismo generalizado de autoliquidação do IVA. Com este mecanismo, os pagamentos do IVA passam a ser devidos pelo adquirente ou destinatário em vez do fornecedor ou prestador. Os estados-membros só poderão recorrer a este mecanismo para entregas de bens ou prestações de serviços acima de 17500 EUR por operação. ▪ Semestre Europeu 2018: O Conselho tomou nota do processo anual de 2018 relativo ao acompanhamento das políticas do Semestre Europeu. Concordeu que este exercício representou uma melhoria em relação aos anteriores, reconhecendo, porém, ainda haver espaço para uma maior eficácia. Notou ainda os desafios que se colocarão ao exercício do próximo ano, tendo em conta a sua possível sobreposição com as eleições para o Parlamento Europeu. Destaca-se, ainda, a aprovação, sem debate: ▪ Da proposta de Regulamento que autoriza os estados-membros a aplicarem às publicações eletrónicas taxas de IVA diferentes da taxa normal, na pendência da introdução de um novo sistema do IVA, dando a possibilidade de alinhamento do regime do IVA aplicável às publicações eletrónicas e às publicações em suporte físico. ▪ De novas alterações às conclusões do Conselho ECOFIN de 5 de dezembro de 2017 sobre a lista da UE de jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais, tendo a República de Palau sido retirada da mesma. Assim, permanecem na lista seis jurisdições: Guam, Ilhas Virgens dos Estados Unidos, Namíbia, Samoa, Samoa Americana e Trinidad e Tobago. ▪ Do Regulamento que reforça os controlos sobre as somas em dinheiro líquido que entram ou saem da União, alinhando desta forma a legislação da UE pelas mais elevadas normas internacionais de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo.
Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2019 e Relatório - Grandes Opções do Plano - Quadro Plurianual de Programação Orçamental Conselho de Ministros de 13 de outubro de 2018	Aprovou a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2019, o Relatório que o acompanha, as Grandes Opções do Plano e o Quadro Plurianual de Programação Orçamental.

Iniciativa	Sumário
Programa de Captação de Investimento para o Interior (PC2II) - Valorização do território – Projetos de Investimento para o Interior Conselho de Ministros de 18 de outubro de 2018	Aprovou o decreto-lei que cria e regulamenta o Programa de Captação de Investimento para o Interior (PC2II) que, visando a dinamização dos territórios do interior, estabelece o regime jurídico aplicável a projetos que venham a receber a qualificação de Projeto de Investimento para o Interior.
Contrato de Investimento - Contrato de Reestruturação e Regularização de Dívida Conselho de Ministros de 18 de outubro de 2018	Aprovou a minuta do Contrato de Reestruturação e Regularização de Dívida, a celebrar entre a AICEP, a BL&GR, a Turyleader e a Prifalésia – Construção e Gestão de Hotéis para regularização da dívida desta última sociedade, proveniente da resolução do Contrato de Investimento determinada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 62/2014, de 4 de novembro.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Descarbonização da economia – Programa do Governo Resolução do Conselho de Ministros n.º 131/2018 - Diário da República n.º 195/2018, Série I de 2018-10-10	Aprova o Plano de Aquisição de Material Circulante para a CP - Comboios de Portugal, E. P. E., e autoriza a respetiva repartição de encargos.
Transposição de Diretiva – Contratos celebrados fora do estabelecimento comercial Decreto-Lei n.º 78/2018 - Diário da República n.º 198/2018, Série I de 2018-10-15	Altera o regime legal aplicável aos contratos celebrados à distância e aos contratos celebrados fora do estabelecimento comercial, completando a transposição da Diretiva (UE) 2015/2302.
Regime Público de Capitalização Decreto-Lei n.º 82/2018 - Diário da República n.º 199/2018, Série I de 2018-10-16.	Altera a regulamentação aplicável ao regime público de capitalização, destinada à atribuição de um complemento de pensão ou de aposentação por velhice
Transposição de Diretiva – Acessibilidade de sítios web de organismos públicos Decreto-Lei n.º 83/2018 - Diário da República n.º 202/2018, Série I de 2018-10-19	Define os requisitos de acessibilidade dos sítios web e das aplicações móveis de organismos públicos, transpondo a Diretiva (UE) 2016/2102.
Contratos fiscais de investimento – Criação e manutenção de empregos Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2018 - Diário da República n.º 203/2018, Série I de 2018-10-22	Aprova as minutas de contrato fiscal de investimento a celebrar pelo Estado Português com diversas entidades privadas.
Economia circular Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018 - Diário da República n.º 207/2018, Série I de 2018-10-26	Promove uma utilização mais sustentável de recursos na Administração Pública através da redução do consumo de papel e de produtos de plástico.
Turismo nas regiões do interior de Portugal Resolução da Assembleia da República n.º 296/2018 - Diário da República n.º 208/2018, Série I de 2018-10-29	Recomenda ao Governo que avalie a possibilidade de criação de incentivos para o desenvolvimento de projetos de astroturismo nas regiões do interior de Portugal.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
AE	Área do Euro	IRCT	Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho
AL	Administração Local	IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
AR	Administração Regional	IS	Imposto do Selo
B&S	Bens e Serviços	ISM	Institute for Supply Management
BBL	Barrel	ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
BCE	Banco Central Europeu	ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
BdP	Banco de Portugal	ISV	Imposto sobre Veículos
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>	IUC	Imposto Único de Circulação
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>	MC	Ministry of Commerce of China
BT	Bilhetes do Tesouro	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
BVLPI	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	NBSC	National Bureau of Statistics of China
CE	Comissão Europeia	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CEDIC	Certificados Especiais da Dívida Pública de Curto Prazo	OMC	Organização Mundial do Comércio
CGA	Caixa Geral de Aposentações, IP	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido
CMM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	OT	Obrigações do Tesouro
CN	Contas Nacionais	PIB	Produto Interno Bruto
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>	PSI	<i>Portuguese Stock Exchange</i> (Economia)
CPB	<i>Bureau for Economic Policy Analysis</i>	SDDS	Special Data Dissemination Standard
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia	SNS	Serviço Nacional de Saúde
DGO	Direção-geral do Orçamento	UE	União Europeia
DGT	Direção-geral do Tesouro	VAB	Valor Acrescentado Bruto
E.P.E	Entidade Pública Empresarial	Yahoo	Finance Yahoo
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>		
EUROSTAT	Instituto de Estatística da União Europeia		
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo		
FMI	Fundo Monetário Internacional		
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha		
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia		
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais		
IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional, IP		
IGCP	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, EPE		
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social		
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP		
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França		

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
MM3	Média móvel de três termos
p.b.	Pontos base
p.p.	Pontos percentuais
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a IRCT publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano.

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- Não se aplica.